

Aula 00

CGM-SP (Auditor de Controle Interno)

Língua Portuguesa

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

17 de Dezembro de 2023

Índice

1) Apresentação do Curso	3
2) Noções iniciais de Classes de Palavras I	5
3) Classes variáveis e invariáveis	6
4) Substantivo	7
5) Adjetivo	20
6) Expressões com Substantivo e Adjetivo	28
7) Advérbio	36
8) Artigo	46
9) Numeral	50
10) Interjeição	52
11) Palavras especiais	54
12) Questões Comentadas - Substantivo - FCC	60
13) Questões Comentadas - Adjetivo - FCC	62
14) Questões Comentadas - Expressões com subst e adj - FCC	67
15) Questões Comentadas - Advérbio - FCC	68
16) Questões Comentadas - Artigo - FCC	74
17) Lista de Questões - Substantivo - FCC	76
18) Lista de Questões - Adjetivo - FCC	79
19) Lista de Questões - Expressões com substantivo e adjetivo - FCC	84
20) Lista de Questões - Advérbio - FCC	86
21) Lista de Questões - Artigo - FCC	91



APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, Aluno e Aluna Coruja! Tudo bem?

Sejam muito bem-vindos ao nosso curso de Português.

Estamos muito felizes em iniciar esse curso que trará uma abordagem teórica objetiva da Língua Portuguesa, incluindo a resolução de muitas questões recentes, visando à preparação eficiente para o seu concurso.

Desde já, vale dizer que, além do livro digital, vocês terão acesso a videoaulas, esquemas, slides, dicas de estudo e poderão fazer perguntas sobre as aulas em nosso **fórum de dúvidas**.

Para que o estudo de vocês seja ainda mais eficiente, recomendamos que façam o estudo das aulas em PDF realizando grifos e anotações próprias no material. Isso será fundamental para as **revisões** futuras do conteúdo. Mantenham também a resolução de **questões** como um dos pilares de seus estudos. Elas são essenciais para a fixação do conteúdo teórico.

Buscaremos sempre apresentar um PDF com bastante didática, a fim de que vocês possam realizar uma leitura de fácil compreensão e assimilar o conteúdo adequadamente. Tenham a certeza de que traremos, a cada aula, o aprofundamento necessário para a prova, em todos os tópicos fundamentais da Língua Portuguesa.

Com essa estrutura e proposta, vocês realizarão uma **preparação completa** para o concurso, o que, evidentemente, será fundamental para a sua aprovação.

Nosso curso está organizado em videoaulas e PDF. As videoaulas são ministradas pelas professoras **Adriana Figueiredo** e **Janaína Arruda**. Além disso, os livros digitais em PDF contam com a produção originária intelectual do professor **Felipe Luccas** e são atualizados, revisados pelos professores da Equipe de Português do Estratégia Concursos, responsáveis também pelos novos conteúdos produzidos.

Aproveitamos a oportunidade para apresentá-los:

Prof. Luciana Uhren:

Olá, alunos do Estratégia! Sejam bem-vindos ao nosso curso de Língua Portuguesa! Tenho 41 anos, sou paulistana, graduada em Letras (Língua Portuguesa) pela **Universidade de São Paulo (USP)** e **Mestre** em Literatura e Crítica Literária pela **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. Tenho experiência na área da educação desde o ano 2000, atuando em diferentes segmentos. Desde 2014 leciono em cursos de graduação e pós-graduação e desenvolvo conteúdo para cursos de graduação a distância. Dediquem-se ao máximo aos estudos e certamente o sucesso será alcançado: a vaga na carreira dos sonhos!



Prof. Patrícia Manzato:

Olá, pessoal! Tenho 36 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, no Tribunal Superior do Trabalho, concurso no qual fui aprovada em 9º lugar. Graduada em **Letras** pela **Universidade de São Paulo (USP)** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP. Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, dentre eles TRTs, TJs, Polícia Científica, Câmaras e Prefeituras do interior de SP.

Grande abraço e vamos juntos rumo à sua Aprovação!

Instagram:  @prof.patriciamanzato

Facebook:  Prof. Patrícia Manzato

Bons estudos!

Equipe de Português



NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Vamos dar início ao estudo das Classes de Palavras.

Ressalto que essa aula é **fundamental** para entendermos análises sintáticas e semânticas mais elaboradas. Se você não entende o uso das classes de palavras, fica muito mais difícil aprender Sintaxe e Interpretar textos, por exemplo.

Atualmente, as palavras da Língua Portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: **Substantivo, Adjetivo, Advérbio, Verbo, Conjunção, Interjeição, Preposição, Artigo, Numeral e Pronome**.

Uma palavra é enquadrada numa classe pelas suas características, embora existam muitas palavras que não são enquadradas nas classes tradicionais, pois não funcionam exatamente como nenhuma delas. Um exemplo são o que denominamos de "palavras denotativas": parecem advérbios, mas não fazem o que o advérbio faz, isto é, não modificam verbo, adjetivos ou outro advérbio.

Há também uma estreita relação entre a **classe da palavra** e **sua função sintática**. Por exemplo, a palavra "hoje" é um advérbio de tempo, da classe dos advérbios. Qual é sua função sintática? É expressão de uma circunstância de tempo, um adjunto adverbial de tempo.

Além disso, estudaremos que um conjunto de palavras pode equivaler a uma classe gramatical e, assim, substituir essa palavra sem prejuízo à correção ou ao sentido. Esses conjuntos são chamados de **locuções** e serão classificadas de acordo com a classe que substituem. Por exemplo, podemos ter uma pessoa "**corajosa**" (**adjetivo**) ou uma pessoa "**com coragem**" (**locução adjetiva**).

Não se desespere! Traremos detalhes sobre isso e faremos muitas questões...

Grande abraço e ótimos estudos!



CLASSES VARIÁVEIS X CLASSES INVARIÁVEIS

Algumas classes são **variáveis**, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número e gênero, como o **substantivo**, o **adjetivo**, o **pronome**, o **numeral** e o **verbo**.

Outras classes permanecem **invariáveis**, sem flexão, sem concordância, como **advérbios**, **conjunções** e **preposições**.

Observe:

“João é bonito, Joana é feia e seus filhos são medianos”

“João anda apressadamente e Joana, lentamente”.

Na primeira sentença há concordância de gênero e número. Isso porque “bonito” é adjetivo, “seus” é pronome e “filhos” é substantivo, todas classes variáveis.

No segundo, o termo “lentamente” não varia, porque é advérbio, uma classe invariável.

A diferença é simples, mas deve ser lembrada sempre que formos estudar cada uma das classes de palavras, ok?!

Resumindo....

Classes variáveis

- Substantivo
- Adjetivo
- Numeral
- Pronome
- Verbo
- Artigo

Classes invariáveis

- Advérbio
- Conjunção
- Preposição
- Interjeição



SUBSTANTIVOS

O substantivo é a classe que dá nome a **seres, coisas, sentimentos, qualidades, ações** (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...). Em suma, é o nome das coisas em geral, é a palavra que **nomeia tudo** o que percebemos.

É uma classe **variável**, pois se flexiona em **gênero, número** e **grau**: *um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...*

Classificação dos substantivos

Relembremos rapidamente as classificações dos substantivos.

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
PRIMITIVO	Não se origina de outra palavra da língua e, portanto, <u>não</u> traz afixos (prefixo ou sufixo).	pedra, mulher, felicidade
DERIVADO	Deriva de uma palavra primitiva, <u>traz afixos</u> (sufixos ou prefixos).	pedreiro, mulherão, infelicidade
SIMPLES	É constituído por <u>uma</u> única palavra, possui apenas <u>um</u> radical.	homem, pombo, arco
COMPOSTO	É constituído por <u>mais de uma</u> palavra, possui <u>mais de um</u> radical.	homem-bomba, pombo-correio, arco-íris
COMUM	Designa uma espécie ou um ser qualquer representativo de uma.	mulher, cidade, cigarro
PRÓPRIO	Designa um indivíduo específico da espécie.	Maria, Paris, Malboro
CONCRETO	Designa um ser que existe por si só, de existência autônoma e concreta, seja material, espiritual, real ou imaginário.	pedra, menino, carro, Deus, fada



ABSTRATO	Designa ação, estado, sentimento, qualidade, conceito.	criação, coragem, liberalismo
COLETIVOS	Designa uma pluralidade de seres da mesma espécie.	tropa (soldados), cardume (peixes), alcateia (lobos, animais ferozes), frota (veículos).

A classificação de um substantivo não é fixa e absoluta, depende do **contexto**. Observe:
Ex: Judas foi um apóstolo (**Próprio**) x O amigo revelou-se um judas (**Comum => traidor**)
 A saída é o estudo (**Abstrato => solução**) x A saída de incêndio é ali (**Concreto => porta**)

Os substantivos ainda podem ser classificados de acordo com a sua flexão de gênero (**masculino/feminino**).

BIFORMES	Mudam de forma para indicar gêneros diferentes.	lobo x loba capitão x capitã ateu x ateia boi x vaca
UNIFORMES	São os que possuem apenas uma forma para indicar ambos os gêneros.	o estudante / a estudante o artista famoso/ a artista famosa

Os substantivos uniformes ainda subdividem-se em:

EPICENOS	Referem-se a <u>animais</u> que só têm um gênero para designar tanto o masculino quanto o feminino.	A águia, A cobra, O gavião. A variação de gênero se dá com acréscimo de " macho/fêmea ": a cobra macho, o gavião fêmea...
-----------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



SOBRECUMUNS	Referem-se a pessoas de ambos os sexos.	A criança, O cônjuge, O carrasco, A pessoa, O monstro, O algoz, A vítima.
COMUNS DE DOIS GÊNEROS	Apresentam <u>uma forma única</u> para masculino e feminino e a distinção é feita pelo “artigo” (ou outro determinante, como pronome, numeral...).	O chefe, A chefe, O cliente, A cliente, O suicida, A suicida.

Formação de substantivos

Para reconhecer um substantivo, ajuda muito saber como podem ser formados e quais são suas principais terminações.

Quanto à sua formação, os substantivos podem ser classificados em primitivos e derivados:

Os **primitivos** são a forma original daquele substantivo, **sem afixos**: *pedra, fogo, terra, chuva*.

Os **derivados** se originam dos primitivos, com acréscimo de afixos (prefixos ou sufixos): *pedre**iro***, *fogare**iro***, *terrestre**re***, *chuv**isco***. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem **sufixos substantivadores**:

- pescar > pescar**ia**;
- filmar > film**agem**;
- matar > matad**or**;
- militar > milit**ância**;
- dissolver > dissolu**ção**;
- corromper > corrup**ção**.

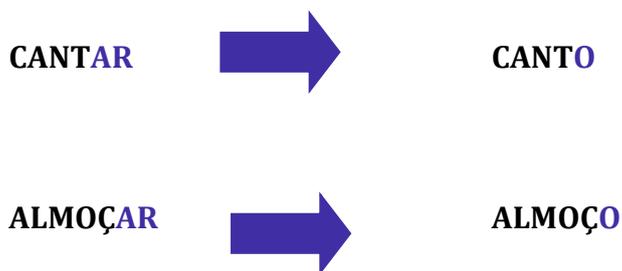
Veja um quadro com as mais comuns terminações formadoras de substantivos.

Faca>fac ada	Pena>pen agem	Bom>bond ade	Avaro>avare za
Sorvete>sorveter ia	Advogado>advocaci a	Velho>velh ice	Alto>altitud e
Banco>bancá rio	Delegado>delegaci a	Grato>gratid ão	Jovem>juventud e
Contabilidade>contabilis ta	Apêndice>apendicit e	Calvo>calví cie	Eufórico>eufori a
Açougue>açougue iro	Brônquios>bronqui te	Imundo>imundí cie	Feio>feiur a
Obra>operá rio	Dinheiro>dinheira ma	Insensato>insensat ez	Alegre>alegria
Folha>folhag em		Belo>bele za	Amargo>Amarg or



	Negro>negrume		
--	---------------	--	--

Há também o processo inverso, chamado *derivação regressiva*, em que um substantivo abstrato indicativo de ação é formado por uma **redução**:



Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de **nominalização** de outras classes. Os verbos têm formas nominais:

Verbo *Fazer*: gerúndio (**fazendo**), infinitivo (**fazer**) e particípio (**feito**).

Ex: Feito é melhor que perfeito.

Mesmo não fazendo perfeito, o **fazer** é melhor que não o **fazer**.



Note que o **artigo** tem o poder de **substantivar qualquer classe**:

Ex: O fazer é melhor que o esperar. (verbo “fazer” foi substantivado pelo artigo “o”)

O porém deve vir após a vírgula. (conjunção “porém” foi substantivada pelo artigo “o”)

Esse processo acima possibilitado pelo artigo se chama “**derivação imprópria**”, pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é “própria”, ou seja, à qual não pertence.

Conhecer esses mecanismos ajuda a ‘reconhecer’ os substantivos nas questões de prova.



(CRMV-DF / AGENT ADMINISTRATIVO / 2022)

É a infelicidade como algo real e concreto, alguma coisa que podemos acompanhar com os olhos ali, desfilando pelas ruas, um ser que podemos tocar ao estender a mão.

Analise a afirmativa a seguir:

A palavra “ser” (linha 6) está empregada como substantivo.

Comentários:

Lembre-se da regra: o *artigo* (“um”) tem o poder de substantivar qualquer classe: “ser”, a princípio é verbo. Questão correta.

(PREF. SANTA MARIA DA BOA VISTA (PE) / NUTRICIONISTA / 2020 - Adaptada)

Analise a afirmativa a seguir:

Substantivo abstrato é o que designa ser de existência independente: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço, por exemplo.

Comentários:

A definição acima se refere a substantivo **concreto**. Substantivo abstrato é aquele que designa *ação, estado, sentimento, qualidade, conceito*. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas (e posteriormente com os **africanos**), é obvio que a língua popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o **correr** dos tempos, desenvolver um coloquialismo.

Os vocábulos “africanos” e “correr”, originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

Comentários:

Sim. O artigo é o substantivador por excelência. A palavra “africano” pode ser adjetivo, se estiver ligada a um substantivo. No entanto, foi usado como substantivo, como se comprova pela presença do artigo “os”. O verbo *correr* também foi substantivado pelo artigo, e, como substantivo, até recebeu uma locução adjetiva “dos tempos”. Questão correta.

Flexão dos substantivos

Como vimos, o substantivo é a palavra que se flexiona em **gênero** e **número**.

Os substantivos podem ser *simples*, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou *compostos*, formados por mais de uma palavra ou radical.

Em geral, os **substantivos simples** normalmente têm seu plural formado com mero acréscimo da letra /S/: *Carro(s), Menina(s), Pó(s)*...

Contudo, também podem ter outras **terminações**:



Reitores, Males, Xadrezes, Caracteres, Cônsules, Reais, Animais, Faróis, Fuzis, Répteis, Projéteis.

Palavras como “**ônix**” e “**tórax**” **não** vão ao plural.

Outras palavras, por sua vez, só são usadas no **plural**:

NÚPCIAS

FEZES

FÉRIAS

ARREDORES

De modo geral, palavras terminadas em “**ão**” basicamente recebem o /S/ de plural (mãos, irmãos, órgãos) ou fazem plural em “**es**” (capelães, capitães, escrivães, sacristães, tabeliães, catalães, alemães).

Contudo, há palavras que admitem duas e até três formas de plural:

Charlatão: charlatões — charlatães

Corrimão: corrimãos — corrimões

Cortesão: cortesãos — cortesões

Anão: anãos — anões

Guardião: guardiões — guardiães

Refrão: refrãos — refrães

Sacristão: sacristãos — sacristães

Zangão: zangãos — zangões

Vilão: vilãos — vilões — vilães

Aldeão: aldeãos — aldeões — aldeães

Ancião: anciãos — anciões — anciães

Ermitão: ermitãos — ermitões — ermitães

Cirurgião: — cirurgiões — cirurgiães

Vulcão: vulcãos — vulcões

Plural dos substantivos compostos

A regra geral é “*quem varia varia; quem não varia não varia*”. O que isso significa na prática?

Significa que se o termo é formado por **classes variáveis**, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (**exceto o verbo**), **ambos variam**.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor => Couves-flores

Numeral + Substantivo: Quarta-feira => Quartas-feiras

Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo => Baixos-relevos

Por consequência, as **classes invariáveis** (e os **verbos**) **não variam** em número:

Ex: **Verbo** + Substantivo: Beija-flor => Beija-flores

Advérbio + **Adjetivo**: Alto-falante => Alto-falantes

Interjeição + **Substantivo**: Ave-maria => Ave-marias

Essa é a **regra geral**. Contudo, há **exceções** quando falamos em plural de nomes compostos. Vamos ver as mais importantes e que caem com mais frequência em sua prova:





Quando o segundo substantivo especifica o primeiro

Na composição de **dois substantivos**, se o **segundo especificar o primeiro** por uma relação de *tipo, semelhança ou finalidade*, é mais comum que o segundo termo, por ser delimitador, não varie, fique no singular. Contudo, é também correto flexionar os dois!

Ou seja, nesses casos são **corretas as duas formas!**

Ex: *banhos-maria* OU *banhos-marias*
pombos-correio OU *pombos-correios*
salários-família OU *salários-famílias*
peixes-espada OU *peixes-espadas*
licenças-maternidade OU *licenças-maternidades*

Note que o “pombo” tem a finalidade de ser correio, o “peixe” parece uma espada e assim por diante...

Estrutura “substantivo + preposição + substantivo”

Se a estrutura for “**substantivo+preposição+substantivo**”, apenas o **primeiro item** da composição se flexiona:

Ex: Pé de moleque => Pés de moleque
Mula sem cabeça => Mulas sem cabeça
Mão de obra => Mãos de obra
Pôr do sol => Pores do sol (“pôr” é visto de forma substantivada, não como verbo)



Guarda (verbo) x **Guarda** (substantivo)

Em "Guarda-chuva" e "Guarda-roupa", "guarda" é verbo e por isso somente o segundo item se flexiona: **Guarda**-chuvas e **Guarda**-roupas.

Em "Guarda-noturno", "Guarda-florestal" e "Guarda-civil", “guarda” é substantivo, ou seja, o próprio sujeito, o homem. Por isso, nesse caso, como temos **substantivo + adjetivo**, os dois termos são flexionados: Guardas-florestais, Guardas-civis e Guardas-noturnos.



Lembre-se ainda que o plural de “mal-estar” é “mal-estares”, pois “estar”, nesse caso, é sua forma substantivada (e não verbo). Assim, como temos a estrutura “advérbio + substantivo”, o segundo termo é flexionado.

Por outro lado, “louva-a-deus” **não** varia.

Para finalizar, lembre-se que o plural de “arco-íris” é “arcos-íris”.



(CÂMARA DE LAGOA DE ITAENGA-PE / 2022)

Os substantivos terminados em -ão presentes no excerto “Através da arte o ser humano expressa ideias, emoções, percepções e sensações.” (6º parágrafo) fazem plural apenas com a terminação em -ões, como se contata. Assinale a alternativa em que o vocábulo abaixo admite só duas possibilidades de formação de plural:

- A) aldeão.
- B) ermitão.
- C) tabelião.
- D) capelão.
- E) charlatão.

Comentários:

A questão pede o substantivo que admite plural de duas formas diferentes. De acordo com o VOLP (*Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*), capelão (*capelães*) possui apenas uma forma de plural; já ermitão (*ermitãos, ermitões e ermitães*), aldeão (*aldeãos, aldeões e aldeães*) e tabelião (*tabeliães, tabeliões e tabeliãos*) possuem três formas de plural. Assim, por exclusão, temos “charlatão”, que apresenta apenas suas formas de plural (*charlatães e charlatões*). Portanto, gabarito Letra E.

(TRF 1ª REGIÃO / 2017)

Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra “*procedimentos-padrão*” fosse alterada para *procedimentos-padrões*.

Comentários:

Não haveria prejuízo para o texto caso se efetuasse a referida troca, pois há duas regras válidas: flexionar os dois substantivos pela regra geral, ou flexionar somente o primeiro pela regra específica de delimitação por tipo/finalidade/semelhança. Questão incorreta.



Grau do Substantivo

O substantivo também pode variar em grau, **umentativo e diminutivo**.

É importante lembrar que o **diminutivo/umentativo** pode ter valores discursivos de **afetividade** e de **depreciação irônica**.

- Ex:** Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. (**afetividade**)
Que sujeitinho descarado esse! (**pejorativo; depreciativo; irônico**)
Queridinho, devolva o que roubou. (**depreciativo; irônico**)

Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

- Ex:** Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? (**ironia**)
Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele **padreco**! (**depreciação**)
O Porsche é um **carrão**! (**admiração**)
Achei que aquilo era uma pousada, mas era um **casebre**! (**depreciação**)
Titanic não é um **filminho** qualquer, é um **filmaço**. (**depreciação/apreciação**)
Kiko, não se misture com essa **gentalha**! (**desprezo**)

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de "ZINHOS" ou "ZITOS" ao plural da palavra, cortando-se o /S/. Assim:

- animalzinho** = animais + zinhos => animaizinhos
coraçõezinho = corações + zinhos => coraçõezinhos
florzinha = flores + zinhas => florezinhas
papelzinho = papéis + zinhos => papezinhos
pazinha = pás + zinhas => pazinhas
pazinha = pazes + zinhas => pazezinhas

Em alguns casos, são aceitas como corretas duas formas. É o caso de:

- colherzinha* OU *colherinha*
florzinha OU *florinha*
pastorzinho OU *pastorinho*



(PREF. FRECHEIRINHA (CE) / PROFESSOR / 2021)

Está errado o aumentativo de um dos substantivos. Assinale-o

- A) amigo – amigalhão.
- B) gato – gatarrão.
- C) ladrão – ladravaz.
- D) mão – manopla.
- E) pata – pataca.

Comentários:

O aumentativo de "pata" é feito com o sufixo -orra, ou seja, é "patorra". Os demais aumentativos estão corretos. Gabarito: Letra E.

(SEDF /2017)

1 Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

4 Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

7 A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2 dentinhos.

■ Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,
10 Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.iel.unicamp.br> (com adaptações).

O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.

Comentários:

O diminutivo, aqui formado pelo sufixo "-inha", pode ter valor afetivo, subjetivo, carinhoso. Esse uso é perfeitamente coerente com a linguagem familiar e cheia de afeto usada pela avó para falar com seu neto numa carta. Questão correta.



SINTAGMA: Expressão composta por uma ou mais palavras que funciona como uma unidade sintática indivisível, em que existe um núcleo. As palavras não podem ser separadas, são ligadas sintaticamente. Podemos ter sintagmas nominais, verbais, adjetivais. O sintagma relevante de fato é o "nominal".



SINTAGMA NOMINAL: Expressão composta por um núcleo nominal, isto é, estrutura em que a palavra principal é um nome, normalmente um substantivo. Os exemplos mais clássicos são um núcleo substantivo, seguido de determinantes (artigo, pronome, numeral, adjetivo ou locução adjetiva)

Ex: [O homem previdente] cuida do futuro.

Ex: [Certas pessoas] nunca aprendem.

Ex: [Os meus dois amigos mineiros de longa data] chegaram hoje.

Papel Sintático do Substantivo

A partir de agora, veremos como a “**classe**” da palavra e “**função sintática**” se comunicam. Veremos, inclusive, que são **indissociáveis**.

Para isso, será necessário fazer referência a algumas funções sintáticas. Se você por acaso não recordar em absoluto dessas funções, não se preocupe: aprofundaremos esse ponto em “**Sintaxe**”. Vejamos...

Para identificar o substantivo, devemos saber: quando tivermos uma função sintática nominal (centrada em um nome), como **sujeito**, **objeto**, **adjunto adnominal** e **complemento nominal**, o substantivo será normalmente o núcleo dessa função, o elemento central e principal, e será modificado por termos “satélites” (orbitam, ficam “em volta”), como artigos, numerais, adjetivos e pronomes.

Muito gramatiquês junto?! Vamos ver isso num exemplo:



Vejamos as classes de cada uma das palavras do exemplo acima:

Os: artigo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Seus: pronome possessivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Cinco: numeral adjetivo, variável, também se refere ao substantivo "patinhos".

Patinhos: substantivo, **núcleo** da função sintática "sujeito" e é responsável pela **concordância** das classes que se referem a ele.

Amarelos: adjetivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Nadam: verbo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em terceira pessoa (eles) e número (plural).

Na lagoa: locução adverbial de lugar. Exprime circunstância e equivale a um advérbio (classe), que é invariável e tem função sintática de adjunto adverbial de lugar.



Vejamos agora um segundo exemplo

"O¹ meu² violão³ novo⁴ quebrou".

Qual termo dá nome ao objeto? A resposta deverá ser: **Violão**.

Se eu perguntar: "o que quebrou?", a resposta será **O¹ meu² violão³ novo⁴**. Dessa expressão inteira, a palavra central é "**violão**", que é especificada por termos acessórios (*o, meu, novo*). Por isso, "**violão**" é o núcleo do sujeito.



O **substantivo** é classe nominal **variável** e ocupa sempre o **núcleo** de qualquer função sintática nominal.

Na expressão: "tenho medo de bruxas", o complemento nominal "de bruxas" tem como núcleo o substantivo "**bruxas**" e completa o sentido vago da palavra "medo".

Se o substantivo é "núcleo", há **classes** que são "**satélites**" e "orbitam" em volta dele e **concordam** com ele.

Essas classes que se referem ao substantivo são o **artigo**, o **numeral**, o **adjetivo** e o **pronome** (veremos essas classes adiante).

Então, já podemos perceber que o "substantivo" é o núcleo dos termos sintáticos sublinhados nos exemplos abaixo:

¹As meninas ricas do Leblon compraram ²muitos vestidos.

O muro ³de concreto é resistente.

Eles têm consciência ⁴de meus defeitos.

Em **1**, "**meninas**" é o núcleo do sujeito, que está sublinhado.

Em **2**, "**vestidos**" é núcleo do objeto de "compraram", complemento desse verbo ("Quem compra, compra alguma coisa". Nesse caso, compra "muitos vestidos").

Em **3**, o termo "**de concreto**" qualifica o substantivo "muro" e está "junto" a ele. Então, temos uma função chamada "adjunto adnominal" e seu núcleo é justamente o substantivo "concreto".

Em **4**, o termo "**de meus defeitos**" complementa o nome "consciência", porque "quem tem consciência tem consciência de alguma coisa". No caso, consciência "de meus defeitos". Observe novamente como o núcleo é um substantivo.



Por outro lado, algumas classes de palavras também podem vir classificadas como “**substantivas**” (**função** ou **papel de substantivo**), se puderem *substituir* um nome, ou seja, se puderem vir *no lugar* de um substantivo, como “núcleo”.

Vejamos o exemplo abaixo

Minhas **mãos** estão limpas, lave as **suas** [**mãos**].

Note que “**suas**” é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “**mãos**”, que está implícito.

Tranquilo?! Não se preocupe, aprofundaremos tais funções futuramente. Mas já fica registrada a relação básica entre a classe e a função sintática.



ADJETIVO

O adjetivo é a classe **variável** que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma **qualificação, condição** ou **estado**, restringindo ou especificando seu sentido.

Ex: homem **mau**, mulher **simples**, céu **azul**, casa **arruinada**.

É classe **variável**, que “orbita” em torno do substantivo e concorda com ele em gênero e número.



Ex: homens **maus**, mulheres **simples**, céus **azuis**, casas **arruinadas**.

O adjetivo pode também ser substantivado:

“Céu **azul**” => “O **azul** do céu”.

É comum também substituir o adjetivo por “locução” ou “oração” adjetiva:

Ex: “Cidadão **inglês**” x “Cidadão **da Inglaterra**” x “Cidadão **que é nativo da Inglaterra**”.

Classificação dos adjetivos

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
SIMPLES	Possui apenas um radical.	Estilo literário .
COMPOSTO	Possui mais de um radical.	Estilo lítero-musical .
PRIMITIVO	Forma original, não derivado de outra palavra.	Homem bom .
DERIVADO	É formado a partir de outra palavra.	Ele é bondoso .
EXPLICATIVO	Indica característica inerente e geral do ser.	Homem mortal .
RESTRITIVO	Indica característica que não é própria do ser.	Homem valente .



GENTÍLICO	Relativos a povos e raças.	israelita
PÁTRIO	Relativos a cidades, estados, países e continentes.	israelense

Vejam alguns exemplos de adjetivos pátrios, atenção à formação.

Vou destacar as terminações típicas dos adjetivos que indicam origem.

/ês/: *português, inglês, francês, camaronês, norueguês*

/ano/: *goiano, americano, africano, angolano, mexicano*

/ense/: *estadunidense, fluminense, amazonense*

/ão/, /eiro/: *afegão, alemão, catalão, brasileiro, mineiro*

/ol/, /eta/, /ita/: *espanhol, mongol, lisboeta, vietnamita*

/ino/, /eu/: *argentino londrino, europeu, judeu*

/tico/: *asiático*

/enho/: *panamenho, costa-riquenho, porto-riquenho*

Cuidado: esses adjetivos são grafados com letras minúsculas.

Como apresentado na tabela, os adjetivos chamados de “**uniformes**” têm uma só forma para masculino ou feminino e normalmente são os terminados em /a/, /e/, /ar/, /or/, /s/, /z/ ou /m/:

Ex: hipócrita, homicida, asteca, agrícola, cosmopolita
árabe, breve, doce, constante, pedinte, cearense
superior, exemplar, ímpar
simples, reles
feliz, feroz
ruim, comum

Flexão dos adjetivos compostos

No plural dos adjetivos compostos, como *luso-americanos, afro-brasileiras, obras político-sociais*, a primeira parte do composto é reduzida e somente o **segundo item** da composição vai para o plural.

Essa é a **regra** para o plural dos adjetivos compostos em geral. Contudo, vejamos algumas exceções que são recorrentes em sua prova:



Adjetivo composto formado por “adjetivo + substantivo”

Se houver um *substantivo* na composição do adjetivo composto (adjetivo + substantivo), **nenhuma das partes vai variar**:

- Ex:** *amarelo-ouro* => camisa amarelo-ouro; camisas amarelo-ouro
verde-oliva => parede verde-oliva; paredes verde-oliva
vermelho-sangue => caneta vermelho-sangue; canetas vermelho-sangue

Adjetivos compostos invariáveis

Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis. Vejamos:

- azul-marinho* => camisa azul-marinho; camisas azul-marinho
azul-celeste => parede azul-celeste; paredes azul-celeste
furta-cor => calça furta-cor; calças furta-cor
ultravioleta => raio ultravioleta; raios ultravioleta
sem-terra => povo sem-terra; povos sem-terra
verde-musgo => almofada verde-musgo; almofadas verde-musgo
cor-de-rosa => jaqueta cor-de-rosa; jaquetas cor-de-rosa
zero-quilômetro => caminhonete zero-quilômetro; caminhonetes zero-quilômetro

Valor objetivo (fato) x Valor subjetivo (opinião)

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**, quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Os **adjetivos opinativos**, por serem marca de expressão de uma opinião, são **acessórios**, podem ser **retirados**, sem prejuízo gramatical.

Veja:

Adjetivos opinativos	X	Adjetivos objetivos
carro <u>bonito</u>		carro <u>preto</u>
turista <u>animado</u>		turista <u>japonês</u>

Os adjetivos chamados “**de relação**” são **objetivos** e, por isso, **não aceitam variação de grau** e **não podem ser deslocados livremente**, posicionando-se normalmente **após o substantivo**.

São derivados de substantivos e estabelecem com o substantivo uma relação **de tempo, espaço, matéria, finalidade, propriedade, procedência** etc.

Tais adjetivos indicam uma categorização “**técnica**”, “**objetiva**” e tornam mais preciso o conceito expresso pelo substantivo, **restringindo seu significado**.

O gramático Celso Cunha dá os seguintes exemplos:



Nota mensal => nota relativa ao mês

Movimento estudantil => movimento feito por estudantes

Casa paterna => casa onde habitam os pais

Vinho português => vinho proveniente de Portugal

Observe que não podemos escrever “português vinho” nem “vinho muito português”. Ser “português” é uma **categorização objetiva** do vinho, não expressa opinião.

Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem “**substantivo + adjetivo**”, estudada adiante.



(PREF. MANAUS / 2022)

O artigo 9º do Estatuto do Idoso diz:

“É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições dignas.”

Entre os cinco adjetivos sublinhados, aqueles que mostram valor de opinião, são

- (A) saudável / dignas.
- (B) idosa / sociais.
- (C) públicas / dignas.
- (D) sociais / públicas.
- (E) idosa / saudável.

Comentários:

Aqui, "idoso" é um adjetivo meramente classificatório, objetivo, não tem "julgamento" embutido, não traz subjetividade, valoração. Só a título de curiosidade:

"Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (lei 10.741), de 2003."

O mesmo vale para "sociais e públicas" que apenas descrevem objetivamente a função das políticas. Uma política pode ser social, ser econômica, ser fiscal. Tudo isso é objetivo.

Por outro lado, "saudável" e "dignas" são adjetivos valorativos, indicam julgamento, opinião. Pode-se de discutir o que é mais ou menos saudável ou digno para cada pessoa. Gabarito letra A.

(TCE PB / 2018)

Maus hábitos cotidianos muitas vezes são, na verdade, práticas antiéticas e até ilegais, que devem, sim, ser combatidas.

Os termos “antiéticas”, “ilegais” e “combatidas” qualificam a palavra “práticas”.

Comentários:

“antiéticas” e “ilegais” qualificam sim o substantivo “práticas”. Contudo, “combatidas” é um verbo numa frase em voz passiva: “devem ser combatidas” (ver aula de verbos), não é um adjetivo. Questão incorreta.



(TRE TO / Analista / 2017)

No início da Idade Média, as monarquias germânicas continuaram sendo teoricamente, e por vezes praticamente, eletivas, como a monarquia visigótica.

Julgue o item: o adjetivo “germânicas” expressa um atributo negativo de “monarquias”.

Comentários:

Adjetivo que indica origem é objetivo, não expressa opinião, negativa ou positiva. A Monarquia era germânica, em oposição a inglesa, americana, espanhola... Não é um atributo, é uma categoria objetiva, um fato. Questão incorreta.

Papel sintático do Adjetivo

Aqui, novamente a morfologia e a sintaxe se mostram indissociáveis.

Por seu sentido “qualificador” e por se ligar a “substantivos”, o **adjetivo** pode ter duas funções sintáticas:

- **Predicativo** (João é chato /Considerarei o filme chato)
- **Adjunto adnominal** (O carro velho quebrou).

Ser um Adjetivo x Ter “valor/papel” adjetivo

Apesar de “**adjetivo**” ser uma classe própria, outras classes serão chamadas também de “adjetivas” se tiverem o papel que o adjetivo tem, ou seja, se **referirem-se a substantivos** para especificá-los. Então há diferença entre “**ser um adjetivo**” (classe) e ter “**papel/função**” **adjetiva**.

Observe:

“**O**¹ **meu**² **violão novo**³ quebrou”

Os termos **1**, **2** e **3** têm “papel” adjetivo, pois se referem ao substantivo “violão”.

Podemos dizer também que tais termos são “**adjuntos adnominais**” de “violão”, palavra substantiva que tem função de núcleo.

Veja também que “**papel**” ou “**função adjetiva**” **NÃO** SIGNIFICA QUE A PALAVRA SEJA DA CLASSE DOS ADJETIVOS: os adjuntos “o”, “meu” e “novo” são, respectivamente, **artigo**, **pronome possessivo** e **adjetivo**. Ou seja, somente “novo” é um adjetivo de fato.

Portanto, lembre-se que “**papel adjetivo**” está diretamente ligado a “**adjunto adnominal**”.

Vejamos outro exemplo:

Seus filhos são bonitos

Na frase acima, o pronome “seus” é classificado como *pronome possessivo “adjetivo”*, porque se refere ao substantivo “filhos”, como um adjetivo faria.



Assim, temos que ter em mente que uma classe por exercer funções ou papéis de outras classes, a depender da sua ocorrência.

Vejamos o exemplo abaixo:

Ex: **Minhas** mãos estão limpas, lave as **suas** [mãos].

"**Minhas**" é pronome possessivo adjetivo, pois se refere ao substantivo "mãos" e "**suas**" é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo "mãos", que está implícito. O mesmo ocorre com os numerais:

Ex: **Dois** irmãos estão doentes, ajudarei os **dois** [irmãos].

Da mesma forma, o primeiro "**dois**" é um numeral *adjetivo* (tem papel adjetivo), o segundo "**dois**" é numeral *substantivo*, pois substitui o substantivo "irmãos".

Em algumas questões, a Banca pode pedir qual palavra tem "**valor adjetivo**" ou "**exerce papel adjetivo**". Quando isso ocorrer, **não** se limite a procurar adjetivos propriamente ditos, pois a resposta pode estar em outra classe que modifique o substantivo, em *função de adjunto adnominal*.

Esse tipo de análise também é fundamental para estudarmos a função sintática dos termos, já que uma mesma palavra pode ter diferentes funções sintáticas, dependendo do termo a que ela se refere ou de funcionar ou não como núcleo da expressão. Fique ligado!



(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

[...] Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante.

Julgue o item. O vocábulo "constante" foi empregado para qualificar o termo "aspecto".

Comentários:

Aqui temos o adjetivo "constante" qualificando o substantivo "relação", não aspecto. Questão incorreta.



O adjetivo pode exercer apenas duas funções sintáticas: adjunto adnominal e predicativo. Quando é adjunto adnominal, vai modificar **diretamente** o substantivo, ficará "junto" com ele no sintagma, ou seja, vai acompanhar o substantivo núcleo **dentro de uma expressão sintática**:

Ex: **[A vida solitária]** dura menos. ("solitária" é adjunto adnominal de "vida")

Quando o adjetivo não está "junto", ou seja, está separado do substantivo e fora da expressão sintática, o adjetivo terá função de predicativo (do sujeito ou do objeto).

Ex: [A vida] está solitária. ("solitária" é predicativo do sujeito "A vida")

Ex: Acho a vida muito solitária. ("solitária" é predicativo do objeto "A vida")

(FGV / Câmara Municipal de São Paulo - SP / 2024)

Assinale a frase em que o adjetivo sublinhado mostra uma função sintática diferente das demais.

- A) O melhor acessório de uma mulher é um homem bem-vestido.
- B) Em assuntos de grande importância, o estilo, e não a sinceridade, é a questão vital.
- C) É impossível ser ridículo dentro de um Mercedes.
- D) Os tempos mudaram. O príncipe encantado também está procurando seu príncipe encantado.
- E) Muitos dizem, conforme sua afirmação, que eu sou uma velha raposa.

Comentários:

Primeiramente, relembremos um conceito: "sintagma".

SINTAGMA: Expressão composta por uma ou mais palavras que funciona como uma unidade sintática indivisível, em que existe um núcleo. As palavras não podem ser separadas, são ligadas sintaticamente. Podemos ter sintagmas nominais, verbais, adjetivais. O sintagma relevante de fato é o "nominal".

SINTAGMA NOMINAL: Expressão composta por um núcleo nominal, isto é, estrutura em que a palavra principal é um nome, normalmente um substantivo. Os exemplos mais clássicos são um núcleo substantivo, seguido de determinantes (artigo, pronome, numeral, adjetivo ou locução adjetiva)

Ex: [O homem previdente] cuida do futuro.

Ex: [Certas pessoas] nunca aprendem.

Ex: [Os meus dois amigos mineiros de longa data] chegaram hoje.

Agora, voltando à questão.

O adjetivo só pode exercer duas funções sintáticas: adjunto adnominal ou predicativo.

Será adjunto adnominal quando estiver "junto" ao nome, o que sintaticamente significa que o adjetivo estará ligado ao substantivo dentro da mesma expressão, do mesmo "sintagma nominal".

Ex: **[A mulher bonita]** chegou.

Ex: **[Alunos cansados]** não aprendem.

Ex: **[Aqueles dois homens inteligentes]** eram auditores.

Será predicativo quando não estiver "junto" ao nome, estará fora da expressão, fora do sintagma nominal, do termo sintático. Geralmente, vai vir com um verbo de ligação.



Ex: [[A mulher](#)] estava **bonita**.

Ex: [[Aqueles dois homens](#)] eram **inteligentes**.

Ex: [[Alunos](#)] não aprendem **cansados**.

Ex: Julguei [[os livros](#)] bobos e **monótonos**.

Portanto, temos predicativo apenas na C:

C) É impossível ser **ridículo** dentro de um Mercedes.

"ridículo" é adjetivo na função de predicativo do sujeito.

–Mas, Felipe, que sujeito?

– O verbo "ser" é um infinitivo impessoal, sem agente explícito, é uma forma de sujeito indeterminado, genérico. Mesmo assim, pode haver predicativo do sujeito: uma caracterização desse agente genérico não indicado.

Em todas as demais, o adjetivo está diretamente unido ao substantivo, dentro da mesma unidade sintática, dentro do mesmo sintagma nominal.

A) O melhor acessório de uma mulher é [[um homem bem-vestido](#)].

"bem-vestido" é adjetivo na função de adjunto adnominal de "homem".

B) Em assuntos de grande importância, o estilo, e não a sinceridade, é [[a questão vital](#)].

"vital" é adjetivo na função de adjunto adnominal de "questão".

D) Os tempos mudaram. [[O príncipe encantado](#)] também está procurando seu príncipe encantado.

"encantado" é adjetivo na função de adjunto adnominal de "príncipe".

E) Muitos dizem, conforme sua afirmação, que eu sou [[uma velha raposa](#)].

"velha" é adjetivo na função de adjunto adnominal de "raposa".

Gabarito letra C.



ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL “SUBSTANTIVO + ADJETIVO”

Agora veremos o efeito da troca de ordem em algumas palavras.

Uma expressão formada por **substantivo** + **adjetivo** é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (**substantivo**). A ordem “natural” do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

Ex: **Cão bom** x **Bom cão**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** x **Pobre candidato**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

Mudança no sentido: "pobre" é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*. Na segunda expressão, "pobre" significa *coitado, digno de pena*.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

<i>simples questão (mera questão)</i>	<i>único sabor (não há outro, só um)</i>
<i>questão simples (não complexa)</i>	<i>sabor único (sabor inigualável)</i>
<i>grande homem (grandeza moral)</i>	<i>alto funcionário (patente)</i>
<i>homem grande (grandeza física)</i>	<i>funcionário alto (altura física)</i>
<i>novas roupas (roupas diferentes)</i>	<i>pobre homem (coitado)</i>
<i>roupas novas (roupas não usadas)</i>	<i>homem pobre (sem recursos)</i>
<i>nova mulher (outra mulher)</i>	<i>bravo soldado (valente)</i>
<i>mulher nova (mulher jovem)</i>	<i>soldado bravo (irritado)</i>
<i>velho amigo (de longa data)</i>	<i>falso médico (não é médico)</i>



amigo velho (idoso)

médico falso (não é verdadeiro)

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **alemão comunista** x **comunista alemão**
(Sub. + Adj.) (Sub. + Adj.)

Mudança no sentido: "Alemão", no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*, ou seja, um *comunista* nascido na Alemanha. No primeiro caso, temos um alemão que é "comunista" (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso).



Sempre que houver essa **alteração morfológica**, ou seja, troca de classes, haverá mudança de sentido, porque **muda o foco**, ainda que pareça coincidir bastante o sentido.

Esse critério salva sua pele em questões em que fica difícil enxergar a sutil mudança semântica que ocorre.

Lembre-se da famosa frase de Machado de Assis:

“não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor”.

No primeiro caso, temos “um autor que veio a falecer”. No segundo, temos um “defunto que passou a escrever”.

Vejamos agora alguns pares desse tipo, para você reconhecer na hora da prova:

O presidente foi um **preso político**. (substantivo + adjetivo)

O presidente é um **político preso**. (substantivo + adjetivo)

Um **amigo médico** me disse que comer não é doença. (substantivo + adjetivo)

Um **médico amigo** não supera um médico competente. (substantivo + adjetivo)

O **carioca fumante** soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)

O **fumante carioca** soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)



Em alguns casos, pode ser difícil detectar quem é o substantivo (Ex: sábio religioso), então a gramática nos diz que a tendência lógica é considerar o **primeiro termo substantivo** e o **segundo adjetivo**.

Locuções Adjetivas

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só.

As **locuções adjetivas** são formadas geralmente de *preposição+substantivo* e *substituem um adjetivo*.

Essas locuções *funcionam como um adjetivo, qualificam um substantivo*, e desempenham normalmente uma função chamada adjunto adnominal.

Ex: Homem *covarde* => Homem *sem coragem*

Cara *angelical* => Cara *de anjo*

Porém, algumas expressões semelhantes, também formadas de *preposição + substantivo* **não** podem ser vistas como um **adjetivo**, nem substituídas por adjetivo, pois serão um *complemento nominal*, um termo obrigatório que completa o sentido de uma palavra.

Ex: Construção *do muro* = ****múrica, murística, mural???*

Por que falaremos disso agora?

Porque a Banca do seu concurso explora essa diferença entre **adjunto adnominal** (equivale a adjetivo) e **complemento nominal** justamente perguntando ao candidato qual é o termo que exerce ou não papel de adjetivo, ou seja, qual é adjunto adnominal (**locução adjetiva**) ou complemento nominal, respectivamente.

Esse assunto será detalhado na aula de Sintaxe. Contudo, vamos logo acabar com sua ansiedade e ver a diferença entre os dois nesse contexto das locuções adjetivas.

Seguem exemplos de **locuções adjetivas**, expressões preposicionadas que tem função de adjetivo (vêm adjuntas ao substantivo, com função de **adjunto adnominal**).

Ex: A coluna tinha forma **de ogiva** x A coluna tinha forma **ogival**.

Comi chocolates **da Suíça** x Comi chocolates **suíços**.

Tenho hábitos **de velho** x Tenho hábitos **senis**

As expressões preposicionadas acima são morfologicamente classificadas como **locuções adjetivas** (na função sintática de **adjuntos adnominais**), pois se referem a **substantivo**, podem normalmente ser **substituídas** por um **adjetivo equivalente** ou trazem uma **relação de posse** ou **pertinência**: a ogiva tem aquela forma, a Suíça tem aqueles chocolates e os hábitos são do velho.

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:



de irmão	fraternal	de frente	frontal
de paixão	passional	de ouro	áureo
de trás	traseiro	de ovelha	ovino
de lago	lacustre	de porco	suíno ou porcino
de lebre	leporino	de prata	argênteo ou argírico
de lobo	lupino	de serpente	viperino
de lua	lunar ou selênico	de sonho	onírico
de macaco	simiesco, símio ou macacal	de terra	telúrico, terrestre ou terreno
de madeira	lígneo	de velho	senil
de marfim	ebúrneo ou ebóreo	de vento	eólico
de mestre	magistral	de vidro	vítreo ou hialino
de monge	monacal	de leão	leonino
de neve	níveo ou nival	de aluno	discente
de nuca	occipital	de visão	óptico
de orelha	auricular		

Cuidado: nem sempre teremos ou saberemos um adjetivo perfeito para substituir a expressão nominal. Por isso, atente-se à **relação ativa** ou **de posse** entre o termo preposicionado e o substantivo a que se refere.

Ex: As músicas **do pianista** são lindas.

Nesse exemplo, não podemos substituir propriamente por um adjetivo, mas observamos que temos uma **locução adjetiva**, pois temos termo com sentido **ativo/de posse**: o pianista toca/tem as músicas). Além disso, *músicas* não pede complemento obrigatório, o que é acrescentado é apenas qualificação, determinante de valor adjetivo.

Em outros casos, teremos uma expressão que “parecerá” uma locução adjetiva, mas será um termo de **valor substantivo**, complementando o sentido de um substantivo abstrato derivado de ação (**Complemento Nominal**), em vez de apenas dar a ele uma qualificação/especificação.

Ex: A invenção **do carro** mudou o mundo.

Nesse exemplo, a expressão “do carro” não é uma qualidade, é um **complemento necessário** de “invenção” (pois ficaríamos nos perguntando: “invenção do quê?”). O carro foi inventado, então temos **sentido passivo** e uma complementação de sentido. Portanto, **não** temos locução adjetiva e o termo **não** funciona como adjetivo.



Então, se o termo preposicionado tiver **valor de agente ou de posse**, teremos uma **locução adjetiva** e o termo funcionará sim como um adjetivo.

Ex: O processamento **do computador** é muito rápido.

Temos aqui novamente o sentido de **posse/agente**: o computador processa os dados, então temos uma **locução adjetiva** (uma expressão que funciona como adjetivo).

Essa distinção separa o **Complemento Nominal** (passivo/completa sentido) do **Adjunto Adnominal** (ativo/posse).

Ainda, como regra geral: com **substantivo abstrato derivado de ação**, o termo seguinte, iniciado pela preposição “de” e com **sentido passivo**, não será uma locução adjetiva, será um **complemento nominal**.

Grau dos adjetivos

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, belíssimo*).

Vejam a divisão que cai em prova:

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de **superioridade**, **inferioridade** ou **igualdade**.

Ex: Sou **mais/menos** ágil (do) que você => **grau comparativo de superioridade/inferioridade**

Sou **tão** ágil **quanto/como** você. => **comparativo de igualdade**

Perceba que o elemento “do” é **facultativo** nas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em **/or/**. No latim, essa terminação significava “mais”, por essa razão o “mais” **não** aparece nessas formas: “**melhor**”, “**pior**”, “**maior**”, “**menor**”, “**superior**”. Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de **comparativo sintético**.

Temos que conhecer também o **grau superlativo**, que expressa uma qualidade em grau muito elevado.

Divide-se em **relativo** e **absoluto**:

Superlativo relativo:

Ex: Sou o **melhor** do mundo.

Senna é o **melhor** do Brasil!



Gradua uma qualidade/característica (“bom”) em relação a outros seres que também têm ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em **relação à totalidade** (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em **elevado grau**. **Não** se relaciona ou **compara** a outro ser.

Pode ocorrer com:

1. uso de **advérbios de intensidade** (*absoluto analítico*): “sou **muito** esforçado” e
2. de **sufixos** (*absoluto sintético*):

difícil => **difícilimo**;

comum => **comuníssimo**;

bom => **ótimo**;

magro => **macérrimo**.

Assim, quando as Bancas falam em **variação do adjetivo em grau**, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum **processo de intensificação**, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um **advérbio** (tão bonito), por um **sufixo** (caríssimo) ou por um **substantivo** (enxaqueca monstro), por exemplo.



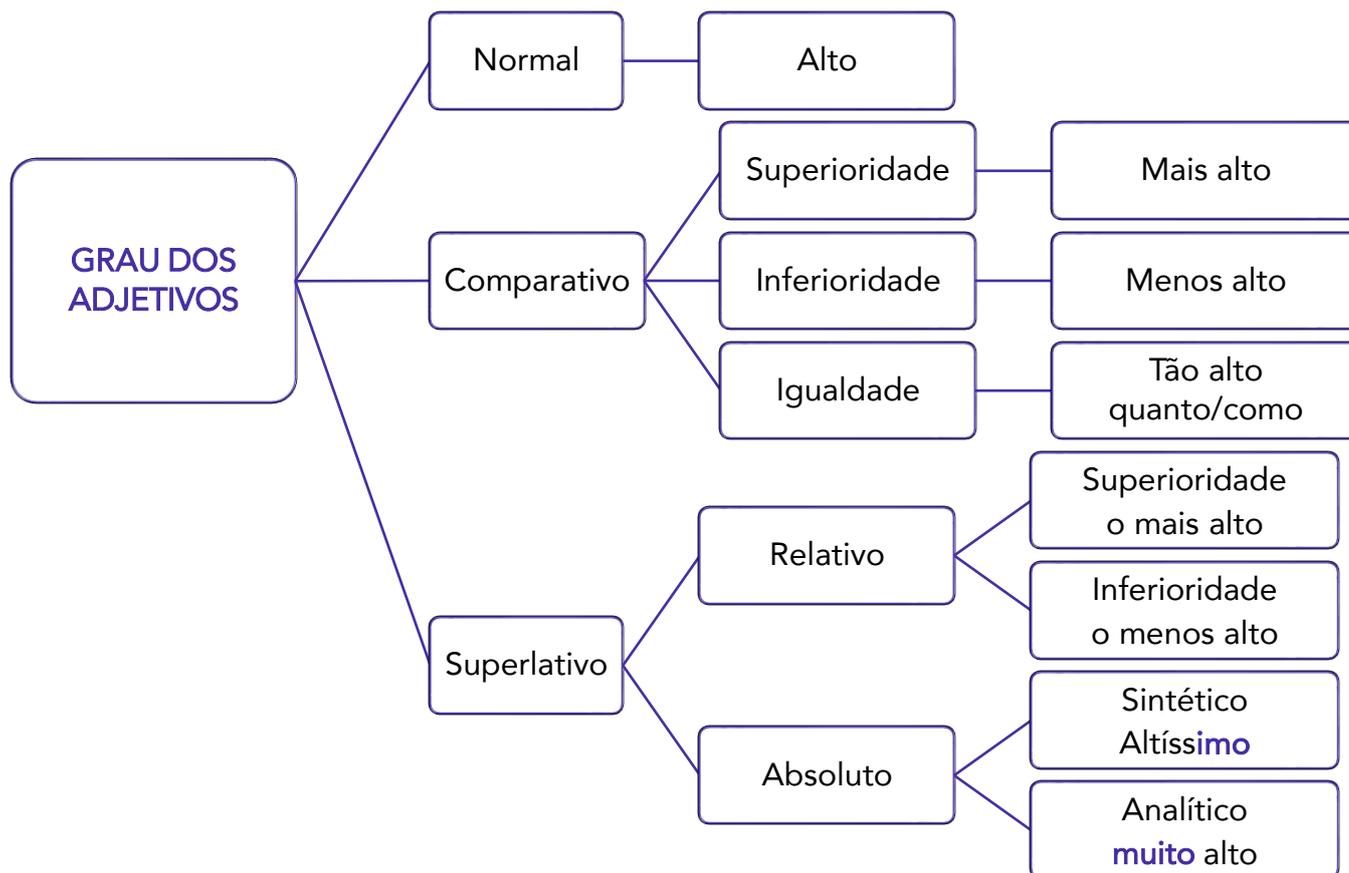
Há outros “**recursos de superlativação**”, formas estilísticas que também conferem a ideia de uma qualidade em alto grau.

Vejam alguns deles:

1. Repetição: *Maria é linda, linda, linda.*
2. Prefixos intensificadores: *Maria é ultraexigente.*
3. Aumentativo ou diminutivo intensificador *Ele é rapidinho/rapidão/rapidaço.*
4. Comparação breve: *Isso é claro como o dia.*
João é feio como um cão.
5. Expressões fixas, cristalizadas pelo uso: *O sociólogo é padre de rico.*
Esse é um pedreiro de mão cheia.
6. Artigo definido indicativo de “notoriedade”: *Ele não é um médico qualquer, ele é o médico.*

Para **esquematizar**, vejamos um quadro resumo:





(TRT 9ª Região / 2022)

Alterada a ordem do adjetivo na expressão, observa-se, de modo mais significativo, a mudança de sentido em:

- A) necessária reflexão.
- B) interesses alheios.
- C) vantagens fantásticas.
- D) verdadeiro produto.
- E) falsas notícias.

Comentários:

A única alternativa em que se observa mudança de sentido é na letra (D): "verdadeiro produto" tem o sentido de "produto certo", "o melhor produto" (superior aos concorrentes); já "produto verdadeiro" denota que é genuíno, original, não falsificado.

As demais alternativas não apresentam mudança de sentido quando há troca de posição da palavra. Portanto, gabarito Letra (D).

(PGE-PE / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2019)



A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência.

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos se fosse inserido o vocábulo do imediatamente após a palavra “espírito”.

Comentários:

Sim, nas estruturas comparativas, o “do” é facultativo.

A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito (do) que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Questão correta.

(TCE PE / 2017)

Auditoria consiste na análise, à luz da legislação em vigor, do contrato entre as partes...

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso a expressão “em vigor” fosse substituída por vigente.

Comentários:

Uma legislação *vigente* (adjetivo) é uma legislação que está *em vigor* (locução adjetiva). São apenas duas formas diferentes para a mesma função. Questão correta.

(TELEBRÁS / 2015 - Adaptada)

“(...) se destaca a criação de uma agência reguladora independente e autônoma, a ANATEL (...)”

A substituição de “autônoma” por com autonomia prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Vejam caso clássico de adjetivo com função de adjunto adnominal, pois está ligado ao nome “agência”, que pode ser substituído livremente por uma locução adjetiva equivalente. No caso, “agência reguladora autônoma” e “agência reguladora com autonomia” se substituem sem prejuízo à correção gramatical do texto. Questão incorreta.



ADVÉRBIO

O advérbio é classe invariável que se refere essencialmente ao verbo, indicando a circunstância em que uma ação foi praticada, como “**tempo, lugar, modo...**” .

Porém, o advérbio também pode modificar adjetivos (você é **muito** linda), outros advérbios (você dança **extremamente** mal) e até mesmo orações inteiras (**Infelizmente**, o Brasil não vai bem).

Quando modifica adjetivos e advérbios, o advérbio tem função de **intensificar/acentuar o sentido**.

Quando se refere a uma oração inteira, normalmente indica uma **opinião** sobre o conteúdo daquela oração.



Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio **TODO**:

Ex: Chegou **todo** sujo e a esposa o recebeu **toda** paciente.

Em suma, o advérbio é termo invariável que se refere a verbo, adjetivo e advérbio:

Quando se refere a verbo, traz a “**circunstância**” da ação.;

Quando ligado a adjetivo e advérbio, funciona como **intensificador**.

Usados em interrogativas, **onde, como, quando, por que** são advérbios interrogativos, justamente porque expressam circunstâncias como lugar, modo, tempo e causa, respectivamente.

Vejamos esse uso nas interrogativas **diretas (com ?)** e **indiretas (sem ?)**.

Onde você mora? => *Ignoro onde você mora.*

Quando teremos prova? => *Não sei quando teremos prova.*

Como organizaram tudo? => *Perguntei-lhes como organizaram tudo.*

Por que tantos desistem? => *Não disseram por que tantos desistem.*

Rigorosamente, “por que” é considerada uma locução adverbial interrogativa de causa.





(DPE-RS / 2022)

Nessa sociedade líquido-moderna de hiperconsumidores, o desejo satisfeito pelo consumo gera a sensação de algo ultrapassado; o fim de um consumo significa a vontade de iniciar qualquer outro. Nessa vida de hiperconsumo e para o hiperconsumo, a pessoa natural fica tentada com a gratificação própria imediata, mas, ao mesmo tempo, os cérebros não conseguem compreender o impacto cumulativo em um nível coletivo. Assim, um desejo satisfeito torna-se quase tão prazeroso e excitante quanto uma flor murcha ou uma garrafa de plástico vazia.

No último período do quarto parágrafo, o vocábulo “Assim” é um advérbio que se refere ao modo como um desejo satisfeito torna-se prazeroso e excitante.

Comentários:

O vocábulo “Assim” é um advérbio que se refere ao modo como um desejo satisfeito DEIXA DE SER prazeroso e excitante.

Leia novamente: Assim, um desejo satisfeito torna-se quase tão prazeroso e excitante quanto uma flor murcha ou uma garrafa de plástico vazia. (ou seja, não há prazer mais). Questão incorreta.

(SEDF/ 2017)

Ver você me deu muito prazer.

A menina está muito engraçadinha.

Como modificadora das palavras “prazer” e “engraçadinha”, a palavra “muito” que as acompanha é, do ponto de vista morfosintático, um advérbio.

Comentários:

Observe: “muito prazer”. Aqui “muito” se refere a substantivo, é pronome indefinido, indica quantidade vaga, imprecisa. Já em “muito engraçadinha”, “muito” se refere ao adjetivo “engraçadinha”. O advérbio é a única classe que modifica adjetivo. Portanto, somente nesta segunda ocorrência temos advérbio. Questão incorreta.

ADVÉRBIO X PRONOME INDEFINIDO

É extremamente comum que a banca peça para dizer se palavras como "mais, menos, muito, pouco, bastante, demais" são advérbios ou pronomes indefinidos.

Como em quase tudo na vida, para não confundirmos dois conceitos, devemos conhecer muito bem cada um, individualmente. Vejamos a essência de cada classe.

O **advérbio** é classe gramatical invariável (sem feminino, sem plural) que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. Quando modifica **verbo**, detalha o processo verbal, expressando alguma circunstância, alguma



condição ou "ambiente" na ocorrência do verbo, como tempo, lugar, modo, intensidade, dúvida, afirmação, preço, inclusão, exclusão...

Ex: Gil **trabalha muito**.

Ex: As crianças **chegaram ontem**.

Ex: Maria **viaja bastante**.

Ex: Maria não **viaja mais**.

Quando modifica **adjetivo** ou outro **advérbio**, funciona geralmente como um intensificador.

Ex: Gil é **muito rico**.

Ex: Gil é **menos alto** que Gal.

Ex: Gil está **menos irritado**.

Ex: A carne custa **mais caro**.

Ex: As crianças chegaram **muito cedo**.

Ex: As crianças chegaram **tarde demais**.

Por isso, nesses exemplos, "mais", "menos", "muito", "pouco", "bastante", "demais" são advérbios. Por serem invariáveis, não vão ao plural.

Por outro lado, os vocábulos "**mais**", "**menos**", "**muito**", "**pouco**", "**bastante**", "**demais**" **podem ser pronomes indefinidos**, quando modificam **substantivo**, indicando quantidade vaga, imprecisa. Como são pronomes indefinidos, por regra são variáveis e podem ir ao plural para fazerem a devida concordância.

"mais", "menos", "demais" são invariáveis mesmo como pronome indefinidos.

Ex: Gil possui **muitos/bastantes/poucos/mais/menos** carros.

Ex: Temos agora **mais/menos** tempo.

Circunstâncias adverbiais (valor semântico)

Quando uma ação for praticada, ou melhor, quando um verbo for conjugado, podemos perguntar **como, onde, quando, por que** aquele verbo foi praticado.

As respostas serão **circunstâncias adverbiais**, que podem ser expressas por advérbios, expressões com mais de uma palavra (as locuções adverbiais) e até orações (chamadas por isso de "orações adverbiais").

Veja:

Ex: Estudo **sempre** ("advérbio" de tempo).

Estudo **a todo momento**. ("locução adverbial" de tempo).

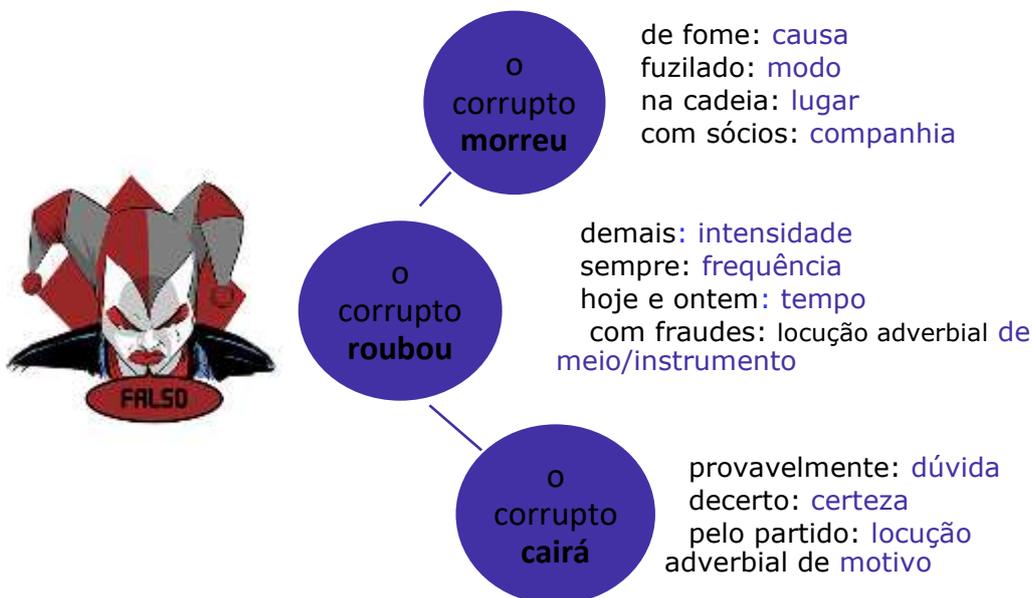
Estudo **sempre que posso**. ("oração adverbial" de tempo).

* Locuções são expressões que possuem mais de uma palavra e equivalem a uma determinada classe. Uma locução prepositiva é expressão com mais de uma palavra que funciona como se fosse uma preposição. Por exemplo, "a respeito de" é uma locução prepositiva e equivale à preposição "sobre", com sentido de assunto; "a fim de" é locução prepositiva e equivale à preposição "para", com sentido de finalidade. "Contanto que" é uma locução conjuntiva, equivale à conjunção "caso". Na mesma lógica, as locuções adverbiais são expressões que possuem mais de uma palavra e funcionam como um advérbio,



com valor circunstancial. Por exemplo, em “Estudo sempre”, “sempre” é um mero advérbio. Em “Estudo todo dia”, “todo dia” é uma locução adverbial, pois tem valor de um advérbio.

Vejamos como essas circunstâncias adicionam “sentidos” ao ato representado pelo verbo:



Viram como as expressões dão uma circunstância de como a ação é praticada?

Vejamos mais algumas, muito cobradas:

Dúvida: talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, casualmente, mesmo, por certo.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

Afirmação: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente, com certeza.

Lugar: aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures (em algum lugar), defronte, nenhures (em nenhum lugar), adentro, afora, alhures (em outro lugar), embaixo, externamente, a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde (frequentemente), breve, constantemente, entrementes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de



repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Modo: bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), de balde (em vão), devagar, calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão...

Essa lista é apenas **ilustrativa**, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só o contexto dirá seu valor semântico.

Na sentença “nunca **mais** quero ser eliminado”, o advérbio “**mais**” tem sentido de tempo. Já na sentença “cheguei **mais** rápido”, o advérbio traz ideia de intensidade/comparação.

Não decore, busque o sentido global, no contexto!!!



99% dos advérbios terminados em “-mente” são de **modo**, mas nem todos.

“**Atualmente**”, por exemplo, é advérbio de “tempo”; “**certamente**” é de afirmação; “**possivelmente**” é de dúvida...

Analise sempre o contexto.

O advérbio também tem **função coesiva**, isto é, pode ligar partes do texto, fazendo referência a trechos do texto e ao tempo/espço.

Ex: Embora não queira, ainda **assim** devo estudar.

Fui à Europa e **lá** percebi que somos felizes aqui.

A terminação “-mente” é típica dos advérbios de modo, contudo pode ser omitida na primeira palavra quando temos dois advérbios modificando o mesmo verbo:

Ex: Ele fala **rapidamente**. Ele fala **claramente** => Ele fala **rápida** e **claramente**.

Atenção! O “**rápida**” continua sendo advérbio. Não é adjetivo, pois não dá qualidade, mas sim modifica um verbo, dando a ele circunstância (de modo rápido).



Advérbio com “aparência” de adjetivo

O **adjetivo** é classe variável, mas pode aparecer invariável se referindo a um verbo; nesse caso, dizemos que ele tem “valor ou função de advérbio”.

Ex: A cerveja que desce **redondo**...
Ele fala **grosso**.

Para você ter certeza de que se trata de um advérbio, tente mudar o gênero ou número do substantivo para ver se atrai alguma concordância...

Ex: **As** cervejas que descem **redondo**...
Elas falam **grosso**

Confirmado, a palavra em negrito é um advérbio e, portanto, permanece invariável.



(TCE-PB / AGENTE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade.

O vocábulo “logo” tem o sentido adverbial de imediatamente.

Comentários:

Exato. A impressão vem imediatamente após a referência à supremacia...Correta!

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido cotidiana e mais ou menos silenciosamente.

No período em que aparece, o vocábulo “cotidiana” (ℓ.4) expressa uma característica de “uma ordem imposta ou dominante” (ℓ.3).

Comentários:

A banca quer que o candidato pense que “cotidiana” é um adjetivo, mas é na verdade um advérbio, ligado a “vivido”, com sua terminação (-mente) omitida:

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido *cotidiana(mente)* e mais ou menos *silenciosamente*. Questão incorreta.



PALAVRAS E EXPRESSÕES DENOTATIVAS

São palavras/expressões que **parecem** advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque **não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo**.

Adianto que é uma **polêmica gramatical**: as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios.... Porém, há algumas **informações claras** que precisamos saber e que caem em prova.

O sentido é a parte mais importante!

Vamos aos exemplos:

Designação: eis

Ex: **Eis** o filho do homem.

Explicação/Retificação: isto é, por exemplo, ou seja, a saber, qual seja, aliás, digo, ou antes, quer dizer etc. Essas expressões devem ser isoladas por vírgulas.

Ex: Comprei uma ferramenta, **isto é**, um martelo.

Vire à direita, **ou melhor**, à esquerda, **aliás**, melhor ir reto mesmo.

Os defeitos são dois; **aliás**, três.

Expletiva ou de realce: *é que (ser+que), cá, lá, não, mas, é porque etc. (CAI DEMAIS!)*

A característica principal das palavras denotativas expletivas é: **podem ser retiradas**, sem prejuízo sintático ou semântico. Sua função é apenas dar ênfase.

Ex: **São** os pais **que** bancam sua faculdade, mas têm **lá** seus arrependimentos.

Eu **é que** faço as regras.

Sabe o que **que** é? **É que** eu tenho vergonha...

Quase **que** eu caio da laje.

Naturalmente **que** eu neguei a proposta indecente.

Quanto **não** vale um diamante desses?

Vão-**se** os anéis, ficam os dedos.

O homem chega a rir-**se** da desgraça alheia.

Ele riu-**se** e tremeu-**se** por dentro.

Não **me** venha com historinhas!

Reforço que a retirada dessas expressões não altera o sentido nem causa erro gramatical, apenas há uma perda de realce/ênfase.

Situação: então, mas, se, agora, afinal etc.

São verdadeiros marcadores discursivos, expressões que introduzem, situam um comentário, muito comuns na linguagem falada.



Ex: *Afinal*, quem é você?
Então, você vai ao cinema ou não?
Mas quem é essa pessoa que insiste em me ligar?

Observem que “afinal e então” não têm sentido de tempo, tampouco o “mas” tem sentido de oposição; tais expressões apenas introduzem/situam uma fala.

Exclusão: somente, só, salvo, exceto, senão, sequer, apenas etc.

Ex: Só frutos do mar estão à venda, *exceto* lagosta, que ninguém compra.
Todos morreram, *salvo* um.

Inclusão: até, ainda, mesmo, também, inclusive etc.

Ex: Qualquer pessoa, *até/mesmo/ainda* o mais ignorante, sabe isso!
João é bombeiro, lutador *também*...

A **posição** da palavra pode determinar sua **classe** e seu **sentido**, de acordo com a “parte” da frase que está sendo modificada pela palavra. Compare:

Só João fuma charutos. (**palavra denotativa de exclusão**)

João só fuma charutos. (**advérbio de exclusão**)

João fuma só charutos. (**palavra denotativa de exclusão**)

João fuma charutos só. (**adjetivo**)

No primeiro caso, “**só**” restringe “João”, excluindo outras pessoas: apenas João faz isso, mais ninguém. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No segundo, “**só**” restringe o verbo “fumar”, então João só pratica essa ação, apenas fuma, não faz outra coisa. Trata-se de **advérbio de exclusão**.

No terceiro, “**só**” restringe “charutos”, então João apenas fuma “charutos”, não fuma outra coisa, não fuma cigarro, nem baseado, excluem-se outros “fumos”. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No quarto, “**só**” indica que João fuma “sozinho”. Trata-se de **adjetivo**.

Essa é a lógica que deve ser aplicada às questões, especialmente quando a Banca pede “deslocamento” de palavras.

Veja mais exemplos, para “sedimentar”:

Ex: Até o padre riu de mim. (pessoas riram, inclusive o Padre riu)
O padre até riu de mim. (inclusive riu)
O padre riu até de mim. (riu inclusive de mim)
Isso *não* pode ser verdade. (certeza de que não é verdade)



Isso pode **não** ser verdade. (dúvida, pode ser verdade ou não)

Como disse antes, há muita **semelhança entre palavras denotativas e advérbios** e mesmo grandes gramáticas e bancas misturam um pouco essas classificações. Não cabe ao candidato tentar resolver essa polêmica, mas sim estudar O SENTIDO das expressões. Certo?



(PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2021)

Expressão expletiva ou de realce: é uma expressão que não exerce função sintática.
(Adaptado de: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa, 2009)

Constitui uma expressão expletiva a expressão sublinhada em:

- (A) Conheço-o desde menino, e sempre estive para morrer (5º parágrafo)
- (B) Espantei-me que o atingisse a morte de alguém tão distante de nossa convivência (3º parágrafo)
- (C) Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado (6º parágrafo)
- (D) Foi operado de apendicite quando ainda criança e até hoje se vangloria (9º parágrafo)
- (E) consta que de uns dias para cá está de namoro sério com uma jovem (14º parágrafo)

Comentários:

Expressão expletiva é aquela que pode ser retirada sem prejuízo ao sentido ou à correção. É utilizada como recurso estilístico, de ênfase, realce. Aqui a banca cobra a expressão expletiva mais típica: a locução "ser+que":

Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado

Esta cólica é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado.

Gabarito letra C.

(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso se suprimisse o trecho "é que", em "como é que se fazia".

Comentários:

A expressão "é que" é expletiva, foi usada apenas para realce, ênfase. Portanto, pode ser retirada sem qualquer prejuízo sintático ou semântico:

"como é que se fazia"

"como se fazia" (como era feito). Questão correta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Essa estranha "margem de manobra", ou, em melhores palavras, essa interseção entre um profundo pessimismo e a utopia de se construir um mundo melhor, é que mobiliza os homens para a ação.



Seria mantida a correção gramatical do último período do texto caso o trecho “é que” (ℓ.2-3) fosse suprimido.

Comentários:

A expressão “é que” é expletiva, sua supressão não causará erro nem mudança de sentido.

.... *Essa estranha “margem de manobra” ~~é que~~ mobiliza os homens para a ação.*

... *Essa estranha “margem de manobra” mobiliza os homens para a ação.* Questão correta.



ARTIGO

O artigo é classe variável em gênero e número que **acompanha** substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido.

Por sempre estar modificando um substantivo, sempre exerce a função de **adjunto adnominal**. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “**no**”, “**na**”, “**dos**”, “**das**”.

ARTIGOS DEFINIDOS

O, A, OS, AS

ARTIGOS INDEFINIDOS

UM, UMA, UNS, UMAS

O **artigo definido** se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: “**o** carro”, “**a** casa”, nesse caso, indicando que aquele “carro” ou aquela “casa” são **conhecidos** ou já foram **mencionadas** no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

Ex: Não dou ouvidos **a o** político (com artigo definido: **político específico, definido**)

Não dou ouvidos **a** político (sem artigo definido: **qualquer político, em geral**)

O **artigo definido** diante de um substantivo indica que este é **familiar, conhecido** ou que **já foi mencionado**. Por essa razão, quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, conseqüentemente, **não** haverá crase (artigo “a”+ preposição “a”).

Por outro lado, se um termo já trazer determinantes que o especifiquem, não poderemos considerá-lo genérico, então deve-se usar artigo definido.

Esse fato explica várias regras de **crase**, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana).

Observe:

Ex: Estou em casa (**sem artigo**).

Estou **na** casa de mamãe (a casa é determinada, então **deve ter artigo definido**).

Pelo mesmo raciocínio, temos:

Ex: Vou a Paris (**sem artigo**).

Vou **à** Paris dos meus sonhos (“Paris” está determinada => **artigo definido**)

Após o pronome indefinido “**todo**”, o artigo definido indica “**completude**”, “**inteireza**”:



Ex: Toda casa precisa de reforma. (**todas as casas, qualquer casa, casas em geral**)

Toda **a** casa precisa de reforma. (**a casa inteira**)

Por sua vez, o **artigo indefinido** se refere ao substantivo de **forma vaga, inespecífica**:

*“**um** carro qualquer”*

*“**uma** casa entre aquelas”*

Pode também expressa **intensificação**:

*“ela tem **uma** força!”*

Ou ainda **aproximação**:

*“ela deve ter **uns** 57 anos”.*

Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “**duns**”, “**dumas**”, “**nuns**”, “**numas**”.

Por outro lado, o artigo, ao lado de substantivo comum no singular, também pode ser usado para **universalizar** uma espécie, no sentido de “**todo**”:

*“**o (todo)** homem é criativo”*

*“**o (todo)** brasileiro é passivo”*

*“**a (toda)** mulher sofre com o machismo”*

*“**uma (toda)** mulher deve ser respeitada”*

*“**uma** empresa deve ser lucrativa” (**toda/qualquer empresa**).*

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um **recurso de adjetivação**, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é **um** médico, esse é **o** médico.

O sentido é que não se trata de um médico qualquer, mas sim um grande médico, o melhor. Este é o chamado “**artigo de notoriedade**”.





(TJ-PB / 2022)

“As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos.”

No período acima, há

- A) cinco artigos.
- B) seis artigos.
- C) sete artigos.
- D) oito artigos.

Comentários:

São artigos, os termos sublinhados:

“As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos.”

Apenas um comentário sobre "à saúde": quando há o fenômeno da crase é porque temos um "a" preposição e um "a" artigo.

Gabarito: Letra (C).

(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A substituição da locução “a cidade toda” por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

Comentários:

O artigo faz toda a diferença no sentido:

“a cidade toda” — a cidade inteira, a cidade por completo.

“toda cidade” — todas as cidades, qualquer cidade. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo.

O emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo “Portugal” torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo “contemporâneo”.

Comentários:

Compare:

Vou a Portugal / Vou ao Portugal contemporâneo.

O primeiro “Portugal” não pede artigo; já o segundo “Portugal” está sendo determinado: não é um “Portugal” qualquer, é um “Portugal” específico, é o “contemporâneo”. Por essa razão, por estar diante de um substantivo definido no texto, o artigo definido se torna necessário.

Esse tipo de questão cai “igualzinho” na parte de crase, a única diferença é que usam topônimos femininos,



como Bahia, Recife, Brasília. Fique esperto! Questão correta.



NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade, ordem, sequência e posição**.

Como sabemos, ter “papel adjetivo é referir-se a substantivo”. Então, podemos ter numerais **substantivos** e **adjetivos**.

Ex: *Duas meninas chegaram* [**numeral adjetivo**, pois acompanha um substantivo], *eu conheço as duas* [**numeral substantivo**, pois substitui o substantivo "meninas"].

Os numerais são classificados em:

Ordinais: primeiro lugar, segunda comunhão, terceiras intenções... septuagésimo quarto, sexagésimo quinto...
Cardinais: um cão, duas alunas, três pessoas...
Fracionários: um terço, dois terços, quatro vinte avos...
Multiplicativos: o dobro, o triplo, cabine dupla, duplo carpado...

“Último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior” são considerados meros **adjetivos**, não numerais.

Os numerais também podem sofrer **derivação imprópria** e funcionar como adjetivos em casos como:

“Este é um artigo de **primeira/primeiríssima** qualidade.”

“Teu clube é de **segunda** categoria.”

Substantivos que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de “**numerais coletivos**” ou “**substantivos coletivos numéricos**”:

- a) par, dezena, década, dúzia, vintena, centena, centúria, grossa, milheiro, milhar...
- b) século, biênio, triênio, quadriênio, lustro ou quinquênio, década ou decênio, milênio, centenário (anos); tríduo e novena (dias); bimestre, trimestre, semestre (meses).

Então, palavras como “**milhão, bilhão, trilhão**” podem ser classificadas como **substantivos** ou **numerais**.



Se indicar posição numa ordem, **uma letra** pode ser usada como um numeral ordinal:

Na opção **a** o erro de concordância é visível

"**a**" => primeira letra, numeral ordinal

Flexionam-se em **gênero** os numerais cardinais **um**, **dois** e as **centenas** a partir de duzentos (*um, uma, dois, duas, duzentos, duzentas, trezentos, trezentas...*).

Por fim, acrescento que "**ambos**" e "**zero**" são considerados **numerais**.



(CÂMARA TABOÃO DA SERRA-SP / 2022)

Assinale a alternativa que apresenta um numeral:

- A) Eu estava triste, até que **um** certo alguém cruzou o meu caminho.
- B) **Uma** boa educação é importante para formar o caráter do indivíduo.
- C) Foi **um** presente te encontrar!
- D) Fui à livraria e comprei somente **um** livro, embora eu quisesse comprar mais.
- E) Hoje faz **um** lindo dia!

Comentários:

Questão trata da diferença entre numeral e artigo indefinido. Quando há nítida indicação de quantidade, o termo é *numeral*; já, se há sentido de indeterminação, é um *artigo indefinido*. Assim, a única alternativa que traz o sentido de quantidade, ou seja, que é um numeral é a Letra (D). Gabarito: Letra (D).

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO / 2019)

"Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras".

A respeito das propriedades linguísticas do texto 9A2-I, julgue o item subsecutivo.

O vocábulo "num" (I.9) é formado pela contração da preposição em com o numeral um.

Comentários:

Observem que na expressão "*num almoço*" ocorre, na verdade, a contração da preposição em com o artigo indefinido um. Trata-se de um almoço qualquer, indefinido. O texto não está quantificando o substantivo "almoço". Questão incorreta.



INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito**. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (**Puxa!**) ou apelativa (**Cuidado!**):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Não reproduzo aqui as tradicionais listas de interjeições e seus sentidos, porque não vale a pena decorar. Dependendo do contexto, o **valor semântico** da interjeição **pode variar**:

- Ex:** **Psiu**, venha aqui! (**convite**)
 Psiu, faça silêncio! (**ordem**)
 Puxa! Não passei. (**lamentação**)
 Puxa! Passou com 3 meses de estudo. (**admiração**)
 Ufa! (alívio/cansaço)

A lista é **infinita**, então é preciso verificar no contexto qual emoção é transmitida pela interjeição.

As **locuções interjetivas** são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: *Meu Deus! Ora bolas! Valha-me Deus!*



Qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como **interjeição**.

Lembre-se dos palavrões, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.



(CRMV-MA / 2022)

Considere, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item.



No texto, o termo “oh!” (linha 11), pertencente à classe das interjeições, exprime surpresa e admiração por parte do autor.

Comentários:

De fato, "oh" é uma interjeição, mas não exprime surpresa, apenas admiração. Portanto, questão incorreta.



PALAVRAS ESPECIAIS

Como vimos ao longo dessa aula, certas palavras podem apresentar **mais de uma classificação morfológica ou sentido**. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.

Classes como pronomes e preposições serão estudadas nas próximas aulas, mas é importante que já se familiarizem com elas.



Nos exemplos com *, gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram **O, A, Os, As** como artigo definido diante de palavra subentendida, em elipse.

Vejam um questão com esse entendimento.

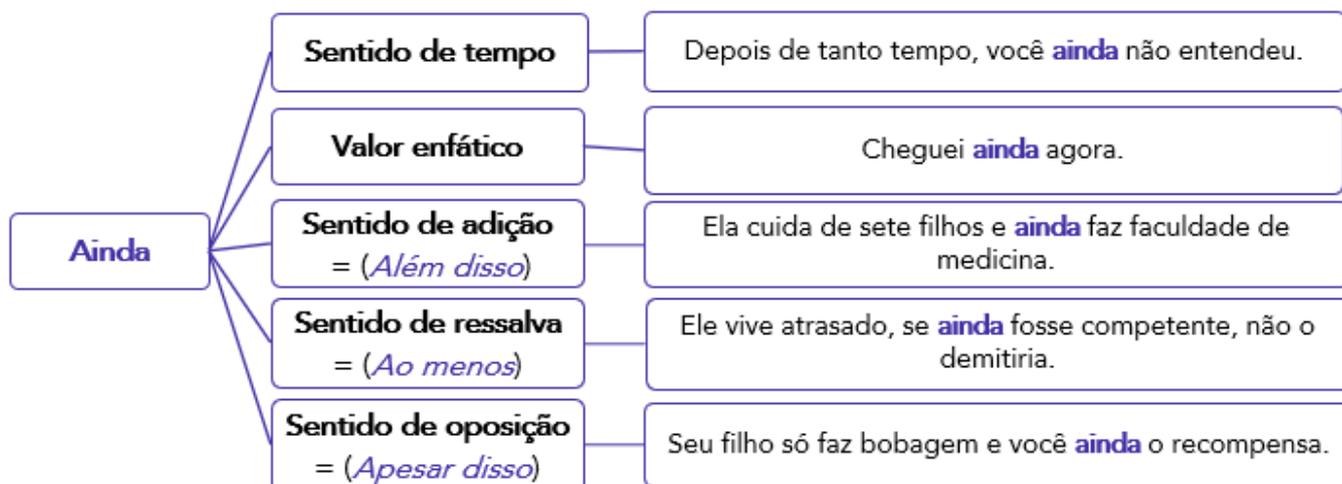
(CESPE / TRE TO / 2017)

No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” (ℓ.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.



Comentários:

Temos crase pela fusão entre “anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse A foi considerado artigo diante de substantivo elíptico. Questão correta.





(TRT 4ª Região / 2022)

Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava a trote, que nem um cachorrinho. (1º parágrafo)

Considerando o contexto, os termos sublinhados constituem, respectivamente,

- A) um pronome, um artigo, um artigo e uma preposição.
- B) uma preposição, um pronome, um pronome e um artigo.
- C) um pronome, um pronome, um pronome e um artigo.
- D) um artigo, um artigo, um artigo e uma preposição.
- E) um artigo, um artigo, um pronome e uma preposição.

Comentário

Vejam os cada uma das ocorrências em separado

o homem ia = artigo

o peixinho = artigo

o acompanhava = pronome oblíquo

a trote = preposição. Gabarito letra E.

(PREF. PIRACICABA-SP / 2020)

Os termos destacados na frase “A rede pública carece de profissionais satisfatoriamente qualificados **até** para o **mais** básico, como o ensino de ciências; o que dizer então de alunos com gama tão variada de dificuldades.” expressam, respectivamente, circunstância de

- a) dúvida e de afirmação.
- b) tempo e de modo.
- c) inclusão e de intensidade.
- d) intensidade e de modo.
- e) inclusão e de negação.

Comentário

"até/inclusive" para o mais básico (sentido de inclusão); "mais básico" - aqui "mais" intensifica o adjetivo "básico". Gabarito letra C.

(TJ-SP / 2019)

No trecho do último parágrafo – quem controla o robô ainda é o ser humano –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de tempo, como em: “Hoje médicos pedem muitos exames”.



Comentários:

“Hoje” é um advérbio de tempo. “Ainda” também é advérbio de tempo e tem sentido de “até o presente momento”. Questão correta.

(FUNPAPA / 2018)

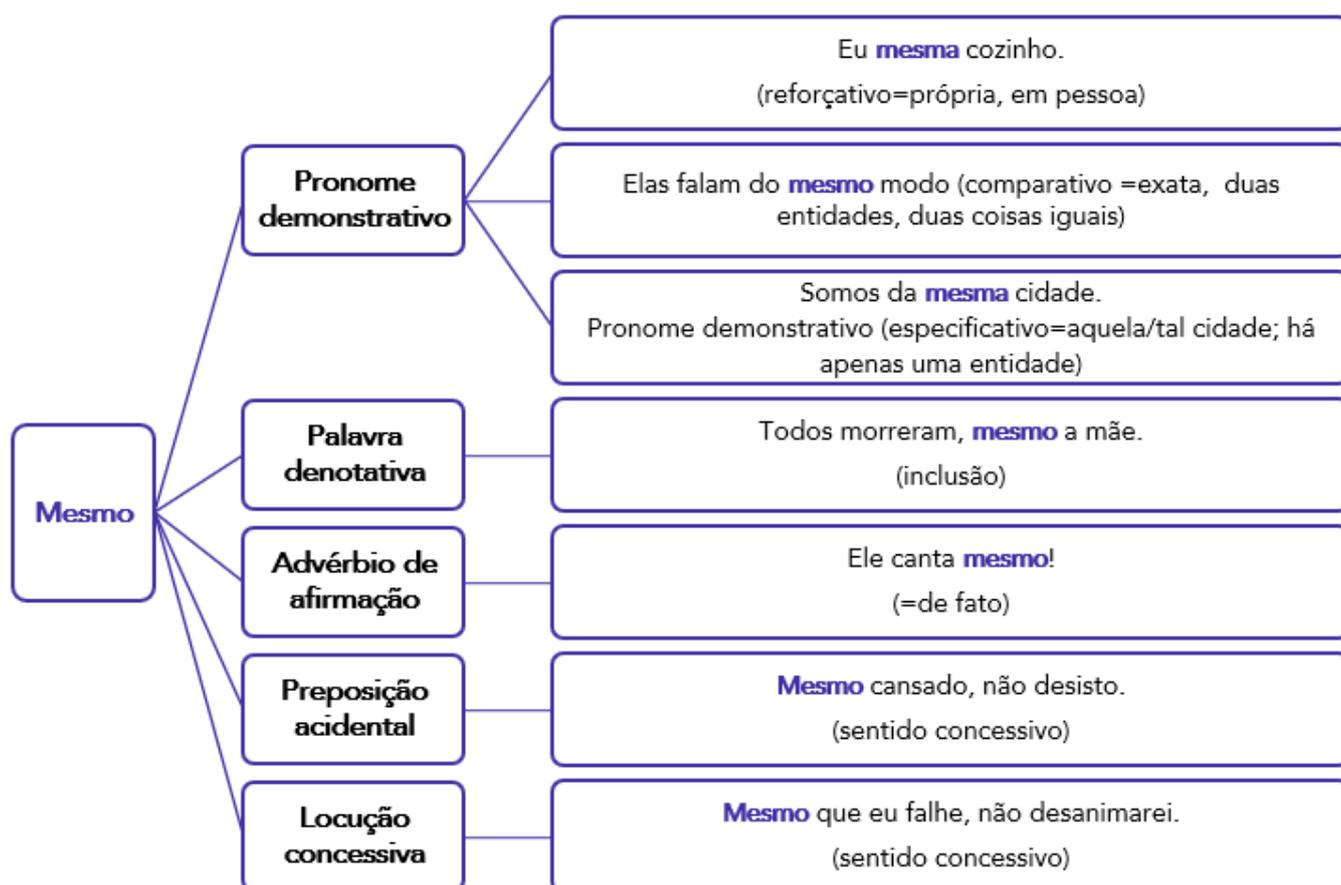
Ainda que os produtos e os resultados sejam importantes, os processos e o valor agregado são ainda mais.

Julgue o item a seguir.

A palavra “ainda” expressa ideia de tempo.

Comentários:

Nesse caso, temos “ainda” com mero valor enfático, como em: chegou ainda agora (acabou de chegar), estudou mais ainda (mais e mais). Questão incorreta.



Evite usar “o mesmo” retomando pessoas/objetos, como se fosse “ele”, em construções como:

Ex: O suspeito chegou ao local. **O mesmo** fugiu dos policiais sem que **os mesmos** pudessem perceber. (troque por “**ele**” e “**eles**”)

Contudo, é correto usar “o mesmo”, invariável, quando significa “a mesma coisa/o mesmo fato”.

Ex: Todos têm dificuldade com essa matéria, **o mesmo** ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você)



USO DE “O MESMO”

A expressão "o mesmo" é muitas vezes usada para evitar repetições excessivas em textos formais, especialmente em contextos burocráticos ou administrativos. No entanto, “o mesmo” não é pronome pessoal e não deve ser usado como tal. Esse uso **É INADEQUADO**:

Ex: "O aluno entregou o trabalho. ~~O mesmo~~ será corrigido em breve."

Ex: "O funcionário foi notificado sobre sua conduta. ~~O mesmo~~ deverá comparecer à reunião para esclarecimentos."

Nos dois casos acima, bastaria usar o pronome pessoal “ele”:

Ex: "O aluno entregou o trabalho. **ELE** será corrigido em breve."

Ex: "O funcionário foi notificado sobre sua conduta. **ELE** deverá comparecer à reunião para esclarecimentos."

Porém, o uso de “**o mesmo**” para substituir um segmento anterior **é correto** quando retoma um evento ocorrido/processo mencionado antes, com sentido de “a mesma coisa/o mesmo fato”.

Várias pessoas foram assaltadas; o mesmo aconteceu comigo. (certo).

Várias pessoas foram assaltadas; o mesmo fato/a mesma coisa [ser assaltado] aconteceu comigo. (certo).

(FGV / TJ MS / 2024)

“Os séculos se passaram, e, à medida que as rotas comerciais foram se espalhando pelo mundo, o mesmo aconteceu com a banana [...]” (10º parágrafo)

Manuais de estilo tendem a condenar o uso da expressão “o mesmo” como estratégia para retomar um elemento citado anteriormente. Há casos, porém, como na passagem acima, em que esse uso não é problemático.

A) alternativa em que o emprego de “o mesmo” é análogo ao da passagem acima, e conseqüentemente se mostra aceitável do ponto de vista estilístico, é:

- A) O irmão do meu amigo saiu cedo, mas o mesmo nunca tem hora para voltar;
- B) É melhor tomar cuidado com esse carro, porque o mesmo sempre dá defeito;
- C) O mundo se mobilizou para derrotar a covid, mas o mesmo não ocorre com as doenças tropicais;
- D) O Carlos sempre manda mensagem para o José; o mesmo, porém, nunca demonstra gratidão;
- E) Eu comprei um livro maravilhoso há quase duas semanas, mas o mesmo ainda não foi entregue.

Comentário:

O “mesmo” não é pronome pessoal, não serve para substituir termos anteriores específicos, como se fosse “ele” ou “este”:

O ladrão fugiu; porém, depois, **o mesmo** foi capturado. (errado).

O ladrão fugiu; porém, depois, **ele/este** foi capturado. (certo).

Esse uso adequado aparece apenas na letra C:

- C) O mundo se mobilizou para derrotar a covid, mas o mesmo não ocorre com as doenças tropicais;
- C) O mundo se mobilizou para derrotar a covid, mas **o mesmo fato/a mesma coisa [mobilizar-se para**



derrotar a doença] não ocorre com as doenças tropicais;

Para corrigir as demais, bastaria trocar “o mesmo” por “**ele**” ou “**este**”

A O irmão do meu amigo saiu cedo, mas **ele** nunca tem hora para voltar;

B É melhor tomar cuidado com esse carro, porque **ele** sempre dá defeito;

D O Carlos sempre manda mensagem para o José; **este**, porém, nunca demonstra gratidão;

E Eu comprei um livro maravilhoso há quase duas semanas, mas **ele** ainda não foi entregue.

Gabarito C.



QUESTÕES COMENTADAS - SUBSTANTIVO - FCC

1. (FCC / TRF 3ª / 2024)

Livrarias e bibliotecas teriam espaço de sobra nas estantes.

No trecho acima, a classe gramatical da palavra sublinhada é:

- A) Advérbio.
- B) Conjunção.
- C) Adjetivo.
- D) Substantivo.
- E) Verbo.

Comentários:

"sobra" é substantivo; a expressão "de sobra" é uma locução adjetiva: espaço *de sobra*=espaço *abundante*.

Gabarito: D

2. (FCC / TRT 4ª REGIÃO / 2022)

Recordo ainda... e nada mais me importa...

Aqueles dias de uma luz tão mansa

Que me deixavam, sempre, de lembrança,

Algum brinquedo novo à minha porta...

Mas veio um vento de desesperança

Soprando cinzas pela noite morta!

E eu pendurei na galharia torta

Todos os meus brinquedos de criança...

Estrada afora após segui...

Mas, ai, Embora idade e senso eu aparente,

Não vos iluda o velho que aqui vai:

Eu quero os meus brinquedos novamente!

Sou um pobre menino... acreditai...

Que envelheceu, um dia, de repente!...

(QUINTANA, Mario. Melhores poemas. São Paulo: Global, 2005)



Verifica-se rima (ou seja, coincidência final de sons) entre palavras de mesma classe gramatical

- A) em importa / porta (1ª estrofe) e em mansa / lembrança (1ª estrofe).
- B) em desesperança / criança (2ª estrofe) e em morta / torta (2ª estrofe).
- C) em desesperança / criança (2ª estrofe) e em ai / vai (3ª estrofe).
- D) em mansa / lembrança (1ª estrofe) e em morta / torta (2ª estrofe).
- E) em ai / vai (3ª estrofe) e em novamente / repente (4ª estrofe).

Comentários:

Indiquemos as classes:

- A) em importa / porta (verbo/substantivo) e em mansa / lembrança (adjetivo/substantivo).
- B) em desesperança / criança (substantivo/substantivo) e em morta / torta (adjetivo/adjetivo).
- C) em desesperança / criança (substantivo/substantivo) e em ai / vai (interjeição/verbo).
- D) em mansa / lembrança (adjetivo/substantivo) e em morta / torta (adjetivo/adjetivo).
- E) em ai / vai (interjeição/verbo) e em novamente / repente (advérbio/substantivo).

Gabarito letra B.

3. (FCC / CÂMARA FORTALEZA - CE / CONSULTOR TÉCNICO / 2019)

Em *e menos ainda o inexplicável de alguns casos*. (1º parágrafo) e *Um, por exemplo, um rapaz bronco e vilão*, (1º parágrafo), os termos sublinhados constituem

- A) substantivo e adjetivo, respectivamente.
- B) substantivos.
- C) adjetivos.
- D) adjetivo e substantivo, respectivamente.
- E) advérbio e adjetivo, respectivamente.

Comentários:

Questão direta.

O artigo masculino "o" acaba por substantivar "inexplicável". Já "bronco" é uma característica, portanto, um adjetivo. Gabarito letra A.



QUESTÕES COMENTADAS - ADJETIVO - FCC

1. (FCC/TRT 18/2023)

Atenção: Leia a crônica “A casadeira”, de Carlos Drummond de Andrade, para responder à questão.

Testemunhei ontem, na loja de Copacabana, um acontecimento banal e maravilhoso. A senhora sentou-se na banquetta e cruzou elegantemente as pernas. O vendedor, agachado, calçou-lhe o par de sapatos. Ela se ergueu, ensaiou alguns passos airoso em frente do espelho, mirou-se, remirou-se, voltou à banquetta. O sapato foi substituído por outro. Seguiu-se na mesma autocontemplação, e o novo par de sapatos foi experimentado, e nova verificação especular. Isso, infinitas vezes. No semblante do vendedor, nem cansaço, nem impaciência. Explica-se: a cliente não refugava os sapatos experimentados. Adquiria-os todos. Adquiriu dozes pares, se bem contei.

– Ela está fazendo sua reforma de base? – perguntei a outro vendedor, que sorriu e esclareceu:

– A de base e a civil. Vai se casar pela terceira vez.

– Coitada... Vocação de viúva.

– Não é isso, senhor. Os dois primeiros maridos estão vivos. É casadeira, sabe como é?

Não me pareceu que, para casar pela terceira vez, ela tivesse necessidade de tanto calçamento. Oito ou nove pares seriam talvez para irmãs de pé igual ao seu, que ficaram em casa? Hipótese boba, que formulei e repeli incontinentemente. Ninguém neste mundo tem pé igual ao de ninguém, nem sequer ao de si mesmo, quanto mais ao da irmã. Daí avancei para outra hipótese mais plausível. Aquela senhora, na aparência normal, devia ter pés suplementares, Deus me perdoe, e usava-os dois de cada vez, recolhendo os demais mediante uma organização anatômica (ou eletrônica) absolutamente inédita. Observei-a com atenção e zelo científico, na expectativa de movimento menos controlado, que denunciasses o segredo. Nada disso. Até onde se podia perceber, eram apenas duas pernas, e bem agradáveis, terminando em dois exclusivos pés, de esbelto formato.

Assim, a coleção era mesmo para casar – e fiquei conjecturando que o casamento é uma rara coisa, exigindo a todo instante que a mulher troque de sapato, não se sabe bem para quê – a menos que os vá perdendo no afã de atirá-los sobre o marido, e eles (não o marido) sumam pela janela do apartamento.

A senhora pagou – não em dinheiro ou cheque, mas com um sorriso que mandava receber num lugar bastante acreditado, pois já reparei que as maiores compras são sempre pagas nele, e aos comerciantes agrada-lhes o sistema. As caixas de sapato adquiridas foram transportadas para o carro, estacionado em frente à loja. Mentiria se dissesse que eram doze carros monumentais, com doze motoristas louros, de olhos azuis. Não. Era um carro só, simplesinho, sem motorista, nem precisava dele, pois logo se percebeu sua natureza de teleguiado. Sem manobra, flechou no espaço e sumiu, levando a noiva e seus doze pares de França, perdão! de sapatos. Eu preveni que o caso era banal e maravilhoso.

(Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond de. Cadeira de balanço. São Paulo: Companhia das Letras, 2020)



O termo que qualifica o substantivo na expressão *acontecimento banal* tem sentido oposto àquele que qualifica o substantivo em:

- A) *rara coisa*.
- B) *nova verificação*.
- C) *zelo científico*.
- D) *aparência normal*.
- E) *exclusivos pés*.

Comentário:

“banal” indica que o evento acontece de forma corriqueira, frequente. É o contrário de “*rara coisa*.” Gabarito: A

2. (FCC / TRT 4ª REGIÃO / 2022)

Recordo ainda... e nada mais me importa...
Aqueles dias de uma luz tão mansa
Que me deixavam, sempre, de lembrança,
Algum brinquedo novo à minha porta...

Mas veio um vento de desesperança
Soprando cinzas pela noite morta!
E eu pendurei na galharia torta
Todos os meus brinquedos de criança...

Estrada afora após segui... Mas, ai,
Embora idade e senso eu aparente,
Não vos iluda o velho que aqui vai:

Eu quero os meus brinquedos novamente!
Sou um pobre menino... acreditai...
Que envelheceu, um dia, de repente!...

(QUINTANA, Mario. Melhores poemas. São Paulo: Global, 2005)

Verifica-se rima (ou seja, coincidência final de sons) entre palavras de mesma classe gramatical



- A) em *importa / porta* (1ª estrofe) e em *mansa / lembrança* (1ª estrofe).
- B) em *desesperança / criança* (2ª estrofe) e em *morta / torta* (2ª estrofe).
- C) em *desesperança / criança* (2ª estrofe) e em *ai / vai* (3ª estrofe).
- D) em *mansa / lembrança* (1ª estrofe) e em *morta / torta* (2ª estrofe).
- E) em *ai / vai* (3ª estrofe) e em *novamente / repente* (4ª estrofe).

Comentários:

Indiquemos as classes:

- A) em *importa / porta* (verbo/substantivo) e em *mansa / lembrança* (adjetivo/substantivo).
- B) em *desesperança / criança* (substantivo/substantivo) e em *morta / torta* (adjetivo/adjetivo).
- C) em *desesperança / criança* (substantivo/substantivo) e em *ai / vai* (interjeição/verbo).
- D) em *mansa / lembrança* (adjetivo/substantivo) e em *morta / torta* (adjetivo/adjetivo).
- E) em *ai / vai* (interjeição/verbo) e em *novamente / repente* (advérbio/substantivo).

Gabarito letra B.

3. (FCC / PREF. RECIFE - PE / ASSISTENTE DE GESTÃO PÚBLICA / 2019)

Considerando a função que exercem no contexto, pode-se afirmar que pertencem à mesma classe de palavras ambos os vocábulos sublinhados em:

- A) Mais da metade dos seres humanos hoje vivem em idades, e esse número deve aumentar para 70% até 2050.
- B) Em termos econômicos, os resultados da urbanização foram notáveis.
- C) Padrões insustentáveis de consumo, degradação ambiental e desigualdade persistente são alguns dos problemas das cidades modernas.
- D) Preferem discorrer sobre como as cidades vão se adaptar à era da digitalização....
- E) Além disso, a tecnologia vai permitir uma melhora na governança.

Comentários:

Questão direta de reconhecimento das classes, vamos indicá-las:

- A) Mais da metade dos seres humanos (adjetivo) hoje vivem em idades (substantivo), e esse número deve aumentar para 70% até 2050.
- B) Em termos econômicos (adjetivo), os resultados da urbanização foram notáveis (adjetivo).
- C) Padrões (substantivo) insustentáveis de consumo, degradação ambiental e desigualdade persistente são alguns dos problemas das cidades modernas (adjetivo).
- D) Preferem discorrer sobre como as cidades vão (verbo) se adaptar à era (substantivo) da digitalização....
- E) Além (advérbio) disso, a tecnologia vai permitir uma (artigo indefinido) melhora na governança.

Gabarito letra B.



4. (FCC / SABESP / TÉCNICO MÉDIO / 2019)

A questão de central importância para os filósofos iônicos era a composição do cosmo. Qual é a substância que compõe o Universo? A resposta de Tales é que tudo é água. É provável que, à parte a possível influência das culturas do Oriente Médio, ao escolher a água como substância fundamental da Natureza, Tales tinha se inspirado em suas qualidades únicas de mutação; a água é continuamente reciclada dos céus para a terra e oceanos, transformando-se de líquida para vapor, representando, assim, a dinâmica intrínseca dos processos naturais. Mais ainda, assim como nós e a maioria das formas de vida dependemos da água para existir, o próprio Universo exibiu a mesma dependência, já que também era considerado por Tales como um organismo vivo.

(Adaptado de: GLEISER, Marcelo. A dança do universo: dos mitos de criação ao Bing Bang. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 40-42)

O adjetivo em central importância (2º parágrafo) apresenta o mesmo sentido que o adjetivo em

- A) homem prático (1º parágrafo).
- B) excelente colheita (1º parágrafo).
- C) substância fundamental (2º parágrafo).
- D) possível influência (2º parágrafo).
- E) dinâmica intrínseca (2º parágrafo).

Comentários:

Primeiro, identificamos que o adjetivo em "central importância" é "central" e tem o sentido de *principal, fundamental* - o que nos leva à alternativa correta, Letra C.

Nas demais alternativas, o adjetivo qualifica o substantivo, mas não há a carga opinativa do autor. Gabarito letra C.

5. (FCC / PREF. DE MACAPÁ - AP / PROFESSOR / 2018 - Adaptada)

Julgue o item a seguir

Organiza-se o sentido, nos versos 1 e 3, por meio de sequências verbais, das quais se destaca o uso recorrente do substantivo seco devidamente flexionado.

Terra seca árvore seca

E a bomba de gasolina

Casa seca paiol seco

E a bomba de gasolina

Comentários:

"Seco" é adjetivo, não é substantivo! Questão incorreta.

6. (FCC / TST / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2017 - Adaptada)

Julgue o item a seguir:



Em sala do administrador, o adjetivo correspondente à locução destacada poderia apropriadamente substituir a locução adjetiva, sem prejuízo do sentido original.

Comentários:

“do administrador” é uma locução adjetiva com valor de posse, não há um adjetivo correspondente perfeito. Nem toda locução tem um adjetivo equivalente. Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - EXPRESSÕES COM SUBSTANTIVO E ADJETIVO - FCC

1. (FCC / METRÔ-SP / MÉDICO / 2019)

O substantivo está posposto ao termo que o qualifica na expressão sublinhada em:

- A) Sofria daquele tipo de tristeza mórbida (1º parágrafo)
- B) Para ele, o fim do ano era sempre uma época dura (1º parágrafo)
- C) Que secreto desígnio haveria atrás daquilo (5º parágrafo)
- D) No seu caso havia uma razão óbvia para isso (1º parágrafo)
- E) como ele, a mãe era uma mulher amargurada (2º parágrafo).

Comentários:

A questão pede a alternativa que contenha "adjetivo + substantivo".

Para facilitar, vamos identificar os substantivos nas alternativas: (A) "tristeza"; (B) "época"; (C) "desígnio"; (D) "razão"; e "(E) "mulher". Note que "tristeza", "época", "razão" e "mulher" estão antepostos ao adjetivo, ou seja, vêm antes. Por isso, o gabarito é a expressão "secreto desígnio".
Gabarito: Letra C.



QUESTÕES COMENTADAS - ADVÉRBIO - FCC

1. (FCC / MPE-AM / 2024)

Atenção: Considere a crônica “Tartaruga de arrastão”, de Rachel de Queiroz, para responder à questão.

O caso deu-se aqui na ilha, numa pescaria de arrastão. Da primeira redada veio um tal peixe que causou espanto: ninguém podia crer que naquele côncavo de mar morasse tanto peixe assim. Havia de ser alguma piracema que ia passando; para lá de três toneladas de pescado foram apanhadas de uma só vez. Na segunda redada nada veio, ou quase nada — fugira a piracema ou fora toda colhida pela rede. Entretanto, no meio daquele quase nada apareceu um bicho estranho: uma tartaruga do mar. Tartaruga diferente daquelas fluviais que a gente conhece, tartaruga das profundezas salinas, meio peixe, porque em vez de pernas tem nadadeiras.

Primeiro ela se debateu e tentou de todas as maneiras furar a malha. Depois foi agarrada e atirada ignominiosamente na areia, de barriga para cima. Por fim puseram-na em posição normal; e ela, recuperando imediatamente a compostura, estirou o pescoço enrugado e correu em torno de si um olho temeroso. Não sei se os presentes compreenderam quanto havia de surpresa, terror e pasmo nos olhos da tartaruga. Muito pior que um bicho da terra pego numa rede: este pode estranhar a prisão, mas afinal continua dentro de um elemento conhecido, pisando chão, vendo árvores familiares, sentindo o cheiro da terra. A tartaruga não: para ela, nascida e vivida no mar, aquela era a mais estranha, a mais inacreditável e terrível das aventuras. Para aquela tartaruga era o mesmo que seria para um de nós vermo-nos transportados subitamente, sem dano físico, até o fundo do mar. Imagine que estranho, que portentoso e medonho não parece. As caras desconhecidas de ignorados animais - no caso, homens. E todos, todos, canibais ou pior que isso — pois bem sentia ela sobre o seu casco grosso, sobre a carapaça encaracada, o olhar doce e atento e cobiçoso dos comedores de carne.

A sorte da coitada foi ninguém chegar a um acordo sobre a forma de abatê-la. E sorte maior o fato de ninguém, pessoalmente, querer se responsabilizar pela carnificina naquela quinta-feira santa. Mas levaram-na para o galinheiro - que ignominia, uma veterana dos sete mares a ser atirada entre as galinhas, na noite que deveria ser a última da sua vida; ela que decerto esperava sepultar-se entre areias claras, nalgum maciço colorido de anêmonas do mar. Mas felizmente para a tartaruga, incerto é o coração do homem, incertos, os seus impulsos. Tanto val para um lado como para o outro, tanto procura devorar hoje o seu irmão bicho, como amanhã o festeja e liberta. O fato é que um coração se apiedou da tragédia e houve mão que abriu a porta da capoeira e encaminhou a marcha rampante do bicho marinho em direção da prala, em direção do mar, sua pátria. Ela também não esperou arrependimento, não hesitou, não agradeceu. Cortou a areia deixando um rastro longo, penetrou na água como um barco a deslizar do estaleiro, mergulhou, emergiu, voltou a cabeça ainda assustada para aquele mundo sujo, escuro, inimigo, onde viviam os homens, onde esperava nunca mais voltar; e mergulhou de novo, abraçando toda a água que podia entre as nadadeiras abertas.



(Adaptado de: QUEIROZ, Rachel de. 100 crônicas escolhidas: um alpendre, uma rede, um açude. Rio de Janeiro: José Olympio, 2021)

É invariável quanto a gênero e a número o termo sublinhado em:

- A) incerto é o coração do homem
- B) ela que decerto esperava sepultar-se entre areias claras
- C) abraçando toda a água
- D) O caso deu-se aqui na ilha
- E) no meio daquele quase nada apareceu um bicho estranho

Comentários:

Ser "variável" significa sofrer flexão, especialmente de gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

São classes invariáveis: advérbios, preposições, conjunções, interjeições. As demais são variáveis.

A classe invariável objeto da questão é o advérbio: "decerto", que equivale a "certamente".

Observe que não há feminino nem plural dessa palavra.

"incerto" é adjetivo e varia em gênero e número (incertos, incertas).

"toda" é pronome indefinido e varia em gênero e número. (todos, todas)

"caso" é substantivo e varia em número (casos)

"estranho" é adjetivo e varia em gênero e número (estranhos, estranhas).

Gabarito letra B.

2. (FCC /TRT 18/2023)

Atenção: Leia o trecho do romance "Esaú e Jacó", de Machado de Assis, para responder à questão.

Visões e reminiscências iam assim comendo o tempo e o espaço ao conselheiro Aires, a ponto de lhe fazerem esquecer o pedido de Natividade; mas não o esqueceu de todo, e as palavras trocadas há pouco surdiam-lhe das pedras da rua. Considerou que não perdia muito em estudar os rapazes. Chegou a apanhar uma hipótese, espécie de andorinha, que avoaça entre árvores, abaixo e acima, pousa aqui, pousa ali, arranca de novo um surto e toda se despeja em movimentos. Tal foi a hipótese vaga e colorida, a saber, que se os gêmeos tivessem nascido dele talvez não divergissem tanto nem nada, graças ao equilíbrio do seu espírito. A alma do velho entrou a ramalhar não sei que desejos retrospectivos, e a rever essa hipótese, ele pai, estes meninos seus, toda a andorinha que se dispersava num farfalhar calado de gestos.

(Adaptado de: ASSIS, Machado de. Esaú e Jacó. São Paulo: Companhia das Letras, 2012)



É invariável quanto a gênero e a número o termo sublinhado em:

- A) *Chegou a apanhar uma hipótese.*
- B) *as palavras trocadas há pouco surdiam-lhe das pedras da rua.*
- C) *se os gêmeos tivessem nascido dele talvez não divergissem.*
- D) *arranca de novo um surto e toda se despeja em movimentos.*
- E) *Tal foi a hipótese vaga e colorida.*

Comentário:

Por definição, o advérbio é a classe invariável que modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio. “Talvez” é um advérbio de dúvida; portanto, é invariável.

“hipótese” e “vaga” são substantivos, portanto variam em gênero, número e grau.

“surdiam” é verbo, portanto varia em modo, tempo, número e pessoa.

“toda” é advérbio, invariável. Contudo, alguns gramáticos admitem sua flexão, por exceção expressa.

Gabarito: C

3. (FCC/TRT 18/2023)

Atenção: Considere o poema de Fernando Pessoa para responder à questão.

Às vezes, em sonho triste
Nos meus desejos existe
Longinquamente um país
Onde ser feliz consiste
Apenas em ser feliz.

Vive-se como se nasce
Sem o querer nem saber.
Nessa ilusão de viver
O tempo morre e renasce
Sem que o sintamos correr.

O sentir e o desejar



São banidos dessa terra.
O amor não é amor
Nesse país por onde erra
Meu longínquo divagar.

Nem se sonha nem se vive:
É uma infância sem fim.
Parece que se revive
Tão suave é viver assim
Nesse impossível *jardim*.

(PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1997)

É invariável quanto a gênero e a número o termo sublinhado em:

- A) Nesse impossível jardim.
- B) Às vezes, em sonho triste.
- C) Meu longínquo divagar.
- D) É uma infância sem fim.
- E) Apenas em ser feliz.

Comentário:

- a) Nesse impossível jardim.

"nesse" é pronome demonstrativo, classe variável (nesse, nessa, nessas)

- b) Às vezes, em sonho triste.

"triste" é adjetivo, classe variável (tristes)

- c) Meu longínquo divagar.

"meu" é pronome possessivo, classe variável (meu, minha, minhas)

- d) É uma infância sem fim.

"uma" é artigo indefinido, classe variável (uma, uns...)

- e) Apenas em ser feliz.

"apenas" é advérbio, classe invariável.

Gabarito: LETRA E



4. (FCC / TRE-PR / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2017 - Adaptada)

Ainda que, ao longo do século 20 – e mesmo no início do 21 –, o termo “república” tenha sido utilizado na autodenominação de regimes políticos autoritários, de modo geral a ideia contemporânea de república aproxima-se da de democracia, posto que está associada à soberania popular, exercida por meio da participação em eleições regulares, livres, competitivas e extensivas a todos os postos politicamente relevantes.

Julgue o item a seguir:

O emprego da palavra *politicamente* exemplifica a ocorrência de advérbio com valor restritivo.

Comentários:

A banca usou uma linguagem excessivamente técnica, mas pergunta se “politicamente” possui valor restritivo. Sim, “politicamente relevantes” é o mesmo que “relevantes” do ponto de vista político, isto é, é relevante numa esfera restrita: a política; então, “politicamente” restringe sim o adjetivo ‘relevante’, particularizando seu significado e reduzindo seu alcance a uma esfera específica. Questão correta.

5. (FCC / SEGEP-MA / ANALISTA AMBIENTAL / 2016)

– O senhor deve conhecer muito a Geografia... A frase em que o vocábulo “muito” está empregado com o mesmo sentido e a mesma função que os verificados na construção acima é:

- A) Houve, durante a divulgação dos vencedores da prova de atletismo, muito alvoroço.
- B) Com muito cansaço, o maratonista reduziu o ritmo nos momentos finais da corrida.
- C) Segundo os repórteres, deram os gritos da torcida muito incentivo aos atletas nacionais.
- D) As nadadoras encantaram muito o público com a precisão de seus movimentos.
- E) A ginasta deixou de fazer na prova final muito daquilo que havia praticado nos treinos.

Comentários:

Aqui, seguimos uma análise muito parecida com “mais”. “Muito” é advérbio quando modifica verbo (trabalho muito), adjetivo (muito bonita) ou advérbio (muito provavelmente). Quando acompanha um substantivo ou um termo de valor substantivo, indicando quantidade vaga, “muito” é apenas pronome indefinido: tenho muito tempo livre. Vejamos então a classificação nas alternativas:

- A) Houve, durante a divulgação dos vencedores da prova de atletismo, muito alvoroço.

Acompanha substantivo “alvoroço”, é pronome indefinido.

- B) Com muito cansaço, o maratonista reduziu o ritmo nos momentos finais da corrida.

Acompanha substantivo “cansaço”, é pronome indefinido.

- C) Segundo os repórteres, deram os gritos da torcida muito incentivo aos atletas nacionais.



Acompanha substantivo “incentivo”, é pronome indefinido.

D) As nadadoras encantaram muito o público com a precisão de seus movimentos.

Modifica o verbo “encantaram”, então funciona como advérbio.

E) A ginasta deixou de fazer na prova final muito daquilo que havia praticado nos treinos.

Acompanha pronome substantivo “aquilo”, é pronome indefinido. Gabarito letra D.



QUESTÕES COMENTADAS - ARTIGO - FCC

1. (FCC / PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2021)

Em Atenas, um devedor, ao ter sua dívida cobrada pelo credor, primeiro pôs-se a pedir-lhe um adiamento, alegando estar com dificuldade. Como não o convenceu, trouxe uma porca, a única que possuía...

Os termos sublinhados na fábula constituem, respectivamente,

- A) preposição – artigo – pronome
- B) pronome – pronome – artigo
- C) artigo – pronome – pronome
- D) pronome – artigo – artigo
- E) preposição – pronome – artigo

Comentários:

Em "pôs-se A pedir", temos preposição numa locução verbal. É o mesmo caso de "estou a cantar", "comecei a estudar"....

O "o" é pronome oblíquo: *Como não o convenceu (convenceu o credor)*

O "a" é artigo definido feminino, referindo-se ao substantivo feminino implícito "porca".

Gabarito letra E.

2. (FCC / ALESE / TÉCNICO LEGISLATIVO / 2018)

A alternativa em que os elementos destacados pertencem à mesma classe de palavras é:

- A) muito aguado / de forma fingida.
- B) tão apagado / alguém lento.
- C) Eu vou de camelo / ou seja.
- D) qualquer coisa / Famoso por fazer parte.
- E) um manteiga-derretida / lá corre o seguinte "agá".

Comentários:

"Um" é artigo indefinido; "o" é artigo definido, ambos modificam um substantivo e concordam com ele em gênero e número, ambos pertencem à classe dos artigos. Gabarito letra E.

Vejamos as demais:

- A) muito (advérbio) aguado / de forma (substantivo) fingida.
- B) tão (advérbio) apagado / alguém (pronome indefinido) lento.
- C) Eu vou de (preposição) camelo / ou (conjunção) seja.



D) qualquer (pronome indefinido) coisa / Famoso por (preposição) fazer parte.



LISTA DE QUESTÕES - SUBSTANTIVO - FCC

1. (FCC / TRF 3ª / 2024)

Livrarias e bibliotecas teriam espaço de sobra nas estantes.

No trecho acima, a classe gramatical da palavra sublinhada é:

- A) Advérbio.
- B) Conjunção.
- C) Adjetivo.
- D) Substantivo.
- E) Verbo.

2. (FCC / TRT 4ª REGIÃO / 2022)

Recordo ainda... e nada mais me importa...
Aqueles dias de uma luz tão mansa
Que me deixavam, sempre, de lembrança,
Algum brinquedo novo à minha porta...
Mas veio um vento de desesperança
Soprando cinzas pela noite morta!
E eu pendurei na galharia torta
Todos os meus brinquedos de criança...
Estrada afora após segui...
Mas, ai, Embora idade e senso eu aparente,
Não vos iluda o velho que aqui vai:
Eu quero os meus brinquedos novamente!
Sou um pobre menino... acreditai...
Que envelheceu, um dia, de repente!...

(QUINTANA, Mario. Melhores poemas. São Paulo: Global, 2005)

Verifica-se rima (ou seja, coincidência final de sons) entre palavras de mesma classe gramatical

- A) em importa / porta (1ª estrofe) e em mansa / lembrança (1ª estrofe).
- B) em desesperança / criança (2ª estrofe) e em morta / torta (2ª estrofe).
- C) em desesperança / criança (2ª estrofe) e em ai / vai (3ª estrofe).
- D) em mansa / lembrança (1ª estrofe) e em morta / torta (2ª estrofe).
- E) em ai / vai (3ª estrofe) e em novamente / repente (4ª estrofe).



3. (FCC / CÂMARA FORTALEZA - CE / CONSULTOR TÉCNICO / 2019)

Em *e menos ainda o inexplicável de alguns casos.* (1º parágrafo) e *Um, por exemplo, um rapaz bronco e vilão,* (1º parágrafo), os termos sublinhados constituem

- A) substantivo e adjetivo, respectivamente.
- B) substantivos.
- C) adjetivos.
- D) adjetivo e substantivo, respectivamente.
- E) advérbio e adjetivo, respectivamente.



GABARITO

1. LETRA D
2. LETRA B
3. LETRA A



LISTA DE QUESTÕES - ADJETIVO - FCC

1. (FCC/TRT 18/2023)

Atenção: Leia a crônica “A casadeira”, de Carlos Drummond de Andrade, para responder à questão.

Testemunhei ontem, na loja de Copacabana, um acontecimento banal e maravilhoso. A senhora sentou-se na banquetta e cruzou elegantemente as pernas. O vendedor, agachado, calçou-lhe o par de sapatos. Ela se ergueu, ensaiou alguns passos airoso em frente do espelho, mirou-se, remirou-se, voltou à banquetta. O sapato foi substituído por outro. Seguiu-se na mesma autocontemplação, e o novo par de sapatos foi experimentado, e nova verificação especular. Isso, infinitas vezes. No semblante do vendedor, nem cansaço, nem impaciência. Explica-se: a cliente não refugava os sapatos experimentados. Adquiria-os todos. Adquiriu dozes pares, se bem contei.

– Ela está fazendo sua reforma de base? – perguntei a outro vendedor, que sorriu e esclareceu:

– A de base e a civil. Vai se casar pela terceira vez.

– Coitada... Vocação de viúva.

– Não é isso, senhor. Os dois primeiros maridos estão vivos. É casadeira, sabe como é?

Não me pareceu que, para casar pela terceira vez, ela tivesse necessidade de tanto calçamento. Oito ou nove pares seriam talvez para irmãs de pé igual ao seu, que ficaram em casa? Hipótese boba, que formulei e repeli incontinentemente. Ninguém neste mundo tem pé igual ao de ninguém, nem sequer ao de si mesmo, quanto mais ao da irmã. Daí avancei para outra hipótese mais plausível. Aquela senhora, na aparência normal, devia ter pés suplementares, Deus me perdoe, e usava-os dois de cada vez, recolhendo os demais mediante uma organização anatômica (ou eletrônica) absolutamente inédita. Observei-a com atenção e zelo científico, na expectativa de movimento menos controlado, que denunciasses o segredo. Nada disso. Até onde se podia perceber, eram apenas duas pernas, e bem agradáveis, terminando em dois exclusivos pés, de esbelto formato.

Assim, a coleção era mesmo para casar – e fiquei conjeturando que o casamento é uma rara coisa, exigindo a todo instante que a mulher troque de sapato, não se sabe bem para quê – a menos que os vá perdendo no afã de atirá-los sobre o marido, e eles (não o marido) sumam pela janela do apartamento.

A senhora pagou – não em dinheiro ou cheque, mas com um sorriso que mandava receber num lugar bastante acreditado, pois já reparei que as maiores compras são sempre pagas nele, e aos comerciantes agrada-lhes o sistema. As caixas de sapato adquiridas foram transportadas para o carro, estacionado em frente à loja. Mentiria se dissesse que eram doze carros monumentais, com doze motoristas louros, de olhos azuis. Não. Era um carro só, simplesinho, sem motorista, nem precisava dele, pois logo se percebeu sua natureza de teleguiado. Sem manobra, flechou no espaço e sumiu, levando a noiva e seus doze pares de França, perdão! de sapatos. Eu preveni que o caso era banal e maravilhoso.

(Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond de. Cadeira de balanço. São Paulo: Companhia das Letras, 2020)



O termo que qualifica o substantivo na expressão *acontecimento banal* tem sentido oposto àquele que qualifica o substantivo em:

- A) *rara coisa*.
- B) *nova verificação*.
- C) *zelo científico*.
- D) *aparência normal*.
- E) *exclusivos pés*.

2. (FCC / TRT 4ª REGIÃO / 2022)

Recordo ainda... e nada mais me importa...
Aqueles dias de uma luz tão mansa
Que me deixavam, sempre, de lembrança,
Algum brinquedo novo à minha porta...

Mas veio um vento de desesperança
Soprando cinzas pela noite morta!
E eu pendurei na galharia torta
Todos os meus brinquedos de criança...

Estrada afora após segui... Mas, ai,
Embora idade e senso eu aparente,
Não vos iluda o velho que aqui vai:

Eu quero os meus brinquedos novamente!
Sou um pobre menino... acreditai...
Que envelheceu, um dia, de repente!...

(QUINTANA, Mario. Melhores poemas. São Paulo: Global, 2005)

Verifica-se rima (ou seja, coincidência final de sons) entre palavras de mesma classe gramatical

- A) em *importa / porta* (1ª estrofe) e em *mansa / lembrança* (1ª estrofe).
- B) em *desesperança / criança* (2ª estrofe) e em *morta / torta* (2ª estrofe).
- C) em *desesperança / criança* (2ª estrofe) e em *ai / vai* (3ª estrofe).



- D) em *mansa / lembrança* (1ª estrofe) e em *morta / torta* (2ª estrofe).
E) em *ai / vai* (3ª estrofe) e em *novamente / repente* (4ª estrofe).

3. (FCC / PREF. RECIFE - PE / ASSISTENTE DE GESTÃO PÚBLICA / 2019)

Considerando a função que exercem no contexto, pode-se afirmar que pertencem à mesma classe de palavras ambos os vocábulos sublinhados em:

- A) Mais da metade dos seres humanos hoje vivem em idades, e esse número deve aumentar para 70% até 2050.
B) Em termos econômicos, os resultados da urbanização foram notáveis.
C) Padrões insustentáveis de consumo, degradação ambiental e desigualdade persistente são alguns dos problemas das cidades modernas.
D) Preferem discorrer sobre como as cidades vão se adaptar à era da digitalização....
E) Além disso, a tecnologia vai permitir uma melhora na governança.

4. (FCC / SABESP / TÉCNICO MÉDIO / 2019)

A questão de central importância para os filósofos iônicos era a composição do cosmo. Qual é a substância que compõe o Universo? A resposta de Tales é que tudo é água. É provável que, à parte a possível influência das culturas do Oriente Médio, ao escolher a água como substância fundamental da Natureza, Tales tinha se inspirado em suas qualidades únicas de mutação; a água é continuamente reciclada dos céus para a terra e oceanos, transformando-se de líquida para vapor, representando, assim, a dinâmica intrínseca dos processos naturais. Mais ainda, assim como nós e a maioria das formas de vida dependemos da água para existir, o próprio Universo exibia a mesma dependência, já que também era considerado por Tales como um organismo vivo.

(Adaptado de: GLEISER, Marcelo. A dança do universo: dos mitos de criação ao Bing Bang. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 40-42)

O adjetivo em central importância (2º parágrafo) apresenta o mesmo sentido que o adjetivo em

- A) homem prático (1º parágrafo).
B) excelente colheita (1º parágrafo).
C) substância fundamental (2º parágrafo).
D) possível influência (2º parágrafo).
E) dinâmica intrínseca (2º parágrafo).

5. (FCC / PREF. DE MACAPÁ - AP / PROFESSOR / 2018 - Adaptada)

Julgue o item a seguir

Organiza-se o sentido, nos versos 1 e 3, por meio de sequências verbais, das quais se destaca o uso recorrente do substantivo seco devidamente flexionado.



Terra seca árvore seca

E a bomba de gasolina

Casa seca paiol seco

E a bomba de gasolina

6. (FCC / TST / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2017 - Adaptada)

Julgue o item a seguir:

Em sala do administrador, o adjetivo correspondente à locução destacada poderia apropriadamente substituir a locução adjetiva, sem prejuízo do sentido original.



GABARITO

1. LETRA A
2. LETRA B
3. LETRA B
4. LETRA C
5. INCORRETA
6. INCORRETA



LISTA DE QUESTÕES - EXPRESSÕES COM SUBSTANTIVO E ADJETIVO - FCC

1. (FCC / METRÔ-SP / MÉDICO / 2019)

O substantivo está posposto ao termo que o qualifica na expressão sublinhada em:

- A) Sofria daquele tipo de tristeza mórbida (1º parágrafo)
- B) Para ele, o fim do ano era sempre uma época dura (1º parágrafo)
- C) Que secreto desígnio haveria atrás daquilo (5º parágrafo)
- D) No seu caso havia uma razão óbvia para isso (1º parágrafo)
- E) como ele, a mãe era uma mulher amargurada (2º parágrafo).



GABARITO

1. LETRA C



LISTA DE QUESTÕES - ADVÉRBIO - FCC

1. (FCC / MPE-AM / 2024)

Atenção: Considere a crônica “Tartaruga de arrastão”, de Rachel de Queiroz, para responder à questão.

O caso deu-se aqui na ilha, numa pescaria de arrastão. Da primeira redada veio um tal peixe que causou espanto: ninguém podia crer que naquele côncavo de mar morasse tanto peixe assim. Havia de ser alguma piracema que ia passando; para lá de três toneladas de pescado foram apanhadas de uma só vez. Na segunda redada nada veio, ou quase nada — fugira a piracema ou fora toda colhida pela rede. Entretanto, no meio daquele quase nada apareceu um bicho estranho: uma tartaruga do mar. Tartaruga diferente daquelas fluviais que a gente conhece, tartaruga das profundezas salinas, meio peixe, porque em vez de pernas tem nadadeiras.

Primeiro ela se debateu e tentou de todas as maneiras furar a malha. Depois foi agarrada e atirada ignominiosamente na areia, de barriga para cima. Por fim puseram-na em posição normal; e ela, recuperando imediatamente a compostura, estirou o pescoço enrugado e correu em torno de si um olho temeroso. Não sei se os presentes compreenderam quanto havia de surpresa, terror e pasmo nos olhos da tartaruga. Muito pior que um bicho da terra pego numa rede: este pode estranhar a prisão, mas afinal continua dentro de um elemento conhecido, pisando chão, vendo árvores familiares, sentindo o cheiro da terra. A tartaruga não: para ela, nascida e vivida no mar, aquela era a mais estranha, a mais inacreditável e terrível das aventuras. Para aquela tartaruga era o mesmo que seria para um de nós vermo-nos transportados subitamente, sem dano físico, até o fundo do mar. Imagine que estranho, que portentoso e medonho não parece. As caras desconhecidas de ignorados animais - no caso, homens. E todos, todos, canibais ou pior que isso — pois bem sentia ela sobre o seu casco grosso, sobre a carapaça encaracada, o olhar doce e atento e cobiçoso dos comedores de carne.

A sorte da coitada foi ninguém chegar a um acordo sobre a forma de abatê-la. E sorte maior o fato de ninguém, pessoalmente, querer se responsabilizar pela carnificina naquela quinta-feira santa. Mas levaram-na para o galinheiro - que ignominia, uma veterana dos sete mares a ser atirada entre as galinhas, na noite que deveria ser a última da sua vida; ela que decerto esperava sepultar-se entre areias claras, nalgum maciço colorido de anêmonas do mar. Mas felizmente para a tartaruga, incerto é o coração do homem, incertos, os seus impulsos. Tanto val para um lado como para o outro, tanto procura devorar hoje o seu irmão bicho, como amanhã o festeja e liberta. O fato é que um coração se apiedou da tragédia e houve mão que abriu a porta da capoeira e encaminhou a marcha rampante do bicho marinho em direção da prala, em direção do mar, sua pátria. Ela também não esperou arrependimento, não hesitou, não agradeceu. Cortou a areia deixando um rastro longo, penetrou na água como um barco a deslizar do estaleiro, mergulhou, emergiu, voltou a cabeça ainda assustada para aquele mundo sujo, escuro, inimigo, onde viviam os homens, onde esperava nunca mais voltar; e mergulhou de novo, abraçando toda a água que podia entre as nadadeiras abertas.



(Adaptado de: QUEIROZ, Rachel de. 100 crônicas escolhidas: um alpendre, uma rede, um açude. Rio de Janeiro: José Olympio, 2021)

É invariável quanto a gênero e a número o termo sublinhado em:

- A) incerto é o coração do homem
- B) ela que decerto esperava sepultar-se entre areias claras
- C) abraçando toda a água
- D) O caso deu-se aqui na ilha
- E) no meio daquele quase nada apareceu um bicho estranho

2. (FCC /TRT 18/2023)

Atenção: Leia o trecho do romance “Esaú e Jacó”, de Machado de Assis, para responder à questão.

Visões e reminiscências iam assim comendo o tempo e o espaço ao conselheiro Aires, a ponto de lhe fazerem esquecer o pedido de Natividade; mas não o esqueceu de todo, e as palavras trocadas há pouco surdiam-lhe das pedras da rua. Considerou que não perdia muito em estudar os rapazes. Chegou a apanhar uma hipótese, espécie de andorinha, que avoaça entre árvores, abaixo e acima, pousa aqui, pousa ali, arranca de novo um surto e toda se despeja em movimentos. Tal foi a hipótese vaga e colorida, a saber, que se os gêmeos tivessem nascido dele talvez não divergissem tanto nem nada, graças ao equilíbrio do seu espírito. A alma do velho entrou a ramalhar não sei que desejos retrospectivos, e a rever essa hipótese, ele pai, estes meninos seus, toda a andorinha que se dispersava num farfalhar calado de gestos.

(Adaptado de: ASSIS, Machado de. Esaú e Jacó. São Paulo: Companhia das Letras, 2012)

É invariável quanto a gênero e a número o termo sublinhado em:

- A) Chegou a apanhar uma hipótese.
- B) as palavras trocadas há pouco surdiam-lhe das pedras da rua.
- C) se os gêmeos tivessem nascido dele talvez não divergissem.
- D) arranca de novo um surto e toda se despeja em movimentos.
- E) Tal foi a hipótese vaga e colorida.

3. (FCC/TRT 18/2023)

Atenção: Considere o poema de Fernando Pessoa para responder à questão.

Às vezes, em sonho triste
Nos meus desejos existe



Longinquamente um país
Onde ser feliz consiste
Apenas em ser feliz.

Vive-se como se nasce
Sem o querer nem saber.
Nessa ilusão de viver
O tempo morre e renasce
Sem que o sintamos correr.

O sentir e o desejar
São banidos dessa terra.
O amor não é amor
Nesse país por onde erra
Meu longínquo divagar.

Nem se sonha nem se vive:
É uma infância sem fim.
Parece que se revive
Tão suave é viver assim
Nesse impossível *jardim*.

(PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1997)

É invariável quanto a gênero e a número o termo sublinhado em:

- A) Nesse impossível jardim.
- B) Às vezes, em sonho triste.
- C) Meu longínquo divagar.
- D) É uma infância sem fim.
- E) Apenas em ser feliz.

4. (FCC / TRE-PR / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2017 - Adaptada)

Ainda que, ao longo do século 20 – e mesmo no início do 21 –, o termo “república” tenha sido utilizado na autodenominação de regimes políticos autoritários, de modo geral a ideia contemporânea de república aproxima-se da de democracia, posto que está associada à soberania popular, exercida por meio da participação em eleições regulares, livres, competitivas e extensivas a todos os postos politicamente relevantes.

Julgue o item a seguir:

O emprego da palavra *politicamente* exemplifica a ocorrência de advérbio com valor restritivo.



5. (FCC / SEGEP-MA / ANALISTA AMBIENTAL / 2016)

– O senhor deve conhecer muito a Geografia... A frase em que o vocábulo “muito” está empregado com o mesmo sentido e a mesma função que os verificados na construção acima é:

- A) Houve, durante a divulgação dos vencedores da prova de atletismo, muito alvoroço.
- B) Com muito cansaço, o maratonista reduziu o ritmo nos momentos finais da corrida.
- C) Segundo os repórteres, deram os gritos da torcida muito incentivo aos atletas nacionais.
- D) As nadadoras encantaram muito o público com a precisão de seus movimentos.
- E) A ginasta deixou de fazer na prova final muito daquilo que havia praticado nos treinos.



GABARITO

1. LETRA B
2. LETRA C
3. LETRA E
4. CORRETA
5. LETRA D



LISTA DE QUESTÕES - ARTIGO - FCC

1. (FCC / PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2021)

Em Atenas, um devedor, ao ter sua dívida cobrada pelo credor, primeiro pôs-se a pedir-lhe um adiamento, alegando estar com dificuldade. Como não o convenceu, trouxe uma porca, a única que possuía...

Os termos sublinhados na fábula constituem, respectivamente,

- A) preposição – artigo – pronome
- B) pronome – pronome – artigo
- C) artigo – pronome – pronome
- D) pronome – artigo – artigo
- E) preposição – pronome – artigo

2. (FCC / ALESE / TÉCNICO LEGISLATIVO / 2018)

A alternativa em que os elementos destacados pertencem à mesma classe de palavras é:

- A) muito aguado / de forma fingida.
- B) tão apagado / alguém lento.
- C) Eu vou de camelo / ou seja.
- D) qualquer coisa / Famoso por fazer parte.
- E) um manteiga-derretida / lá corre o seguinte “agá”.



GABARITO

1. LETRA E
2. LETRA E



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.